



CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO HOMEM

ESTABELECIMENTO ESPECIAL DE ENSINO ISOLADO - REGISTRO Nº 3718 S.E.D./SC

**ESCOLA CATARINENSE DE TERAPIAS NATURAIS
"SANTA CLARA"**

APOSTILA DE TEORIAS BÁSICAS DA MTC

ACUPUNTURA BIOENERGÉTICA



Organizado por: Analyce Claudino

Observações importantes: Essa apostila foi elaborada a partir da compilação de vários trechos dos livros indicados na bibliografia final. Ela tem como objetivo dirigir e organizar o estudo, mas de maneira nenhuma pode substituir a leitura dos livros originais. Pelo fato de os autores não terem sido creditados neste material, ele não deve ser usado na execução de outros trabalhos como fonte de consulta. Para isso, recorra à leitura dos livros originais. Pode haver diferença na terminologia utilizada neste material, com relação a outros livros. Isso acontece, pois aqui optamos por seguir a nomenclatura adotada pela Acupuntura Bioenergética do Dr. A. Carlos Nogueira Perez e do CEMETC. Também poderá haver divergência em determinados conceitos com relação a materiais que não seguem a mesma lógica de ensino. (Edição corrigida e ampliada em março de 2009).

INDICE

Página	
3	INÍCIO E HISTÓRIA
5	FUNDAMENTOS DAS MEDICINAS ENERGÉTICAS
7	GRANDES AXIOMAS DAS TERAPIAS ENERGÉTICAS
8	CONCEITO DE T'CHI
9	YIN E YANG
11	SISTEMA ZANG-FU E CANAIS DE ENERGIA
13	O HOMEM ENQUANTO TRANSFORMADOR DE ENERGIA
14	AS ENERGIAS HUMANAS
18	PATOLOGIA BÁSICA
19	CINCO MOVIMENTOS
24	ENTES VITAIS
26	PLANOS ENERGÉTICOS
31	ESTRUTURA GERAL DE UM CANAL PRINCIPAL E ÁREA DE COMANDO
32	PONTOS DE COMANDO
38	VIAS ENERGÉTICAS
39	PROCESSO DE PENETRAÇÃO DA ENERGIA PERVERSA
44	VASOS REGULADORES
46	PONTOS ROÉ E PONTOS DE AÇÃO ESPECIAL
47	TÉCNICA DOS PLANOS
49	OS TRÊS TESOUROS
53	AS 14 ENERGIAS
54	CONCEITO DE TRIPLO AQUECEDOR
55	CONCEITO DE MESTRE DO CORAÇÃO
56	RAIZ YIN E RAIZ YANG DOS ZANG-FU E PONTOS SHU-MO
58	CONCEITO DE RIM YANG
59	ÁGUA MÃE, LÍQUIDOS ORGÂNICOS E SANGUE
61	AS BARREIRAS
62	TERAPÊUTICA BÁSICA
63	BIBLIOGRAFIA

I. INÍCIO E HISTÓRIA

Acus = agulha

Puntura = picada

Moxa = artemísia vulgaris (fitoterápico)

Bustão = queima



A acupuntura foi conhecida pelos jesuítas que estiveram na China no início do século XVII e lhe deram este nome, mas só começou a ser ensinada no ocidente no início do século XX por Soulié de Morant. É geralmente utilizada conjuntamente com a moxabustão, daí o nome mais adequado ser: Acupuntura e Moxabustão.



A arte de curar através das agulhas e das moxas é parte integrante da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que também inclui outras técnicas de tratamento como: fitoterapia, auriculoterapia, orientações alimentares, exercícios de tai chi chuan e chi kung, massagens, etc. É uma das racionalidades médicas mais antigas do mundo.

Por ser uma medicina muito antiga, existem inúmeras teorias a respeito de como foi desenvolvida. Acredita-se que a partir de observação e empirismo dos antepassados em sua luta pela sobrevivência, foram descobertas inicialmente as propriedades dos alimentos, mais tarde das plantas medicinais, e a seguir do fogo. A seguir, no desenvolvimento de ferramentas, eles puderam notar que por acaso certas partes do corpo eram curadas de suas dores enquanto outras eram picadas por farpas de ossos ou pedras. Surgia então o tratamento por agulhas de pedra e osso e a sua prática, ao longo dos anos, resultou na terapia por acupuntura que chega até nós hoje.

Um dos escritos mais antigos que registram a acupuntura e que serve como referência cronológica é o Nei Jing – ou o livro chamado: **Os Princípios (ou Clássico) de Medicina Interna do Imperador Amarelo**. Este livro sintetiza as experiências de tratamento e as teorias até então, contadas em um diálogo entre o curioso Imperador Amarelo e um Mestre Taoísta chamado Qibo.

Existem várias versões deste clássico. Conta-se que um dos exemplares mais completos deste livro era de posse do Dr. Van Nghi, médico vietnamita que veio a estudá-lo e traduzi-lo. Este exemplar conteria comentários de dois médicos da dinastia Tang, passagens que teriam sido retiradas posteriormente e que tornavam o restante da obra praticamente indecifrável.

O Grão-Mestre Nguyen Van Nghi nasceu em 1909 em Hanoi (Vietnam) e realizou seus estudos de medicina em seu país natal e na China, continuando-os na Universidade de Marsella (França) onde veio a residir. Os contrastes entre a mentalidade ocidental e oriental o levaram a aprofundar cientificamente a medicina chinesa e a publicar vários livros, já que até 1949 este conhecimento era transmitido de uma maneira empírica de geração a geração.

Se aprofundando na linguagem médica ocidental para tentar transmitir seu conhecimento de medicina chinesa, Van Nghi começa a ensinar e um de seus alunos foi o Dr. Carlos Nogueira Perez. Van Nghi ficou muito conhecido por traduzir clássicos antigos de uma maneira acessível ao ocidental. Ele faleceu em 1999, na França.



A partir dos ensinamentos de Van Nghi e do Dr. Carlos Nogueira Perez foi sistematizada a Acupuntura Bioenergética, que nada mais é do que a tentativa de descrever teoricamente um conjunto de práticas que tinham natureza e comprovação empírica milenar, mas pouca fundamentação nos moldes ocidentais de conhecimento, o que dificultava seu estudo e compreensão pelos estudantes ocidentais.

Enquanto isso, na China, a medicina chinesa foi progressivamente deslegitimizada e até perseguida pelo governo de Chang Kai-Shek no começo do século XX.



A partir de 1949 teria sido reabilitada pelo governo da República Popular da China, porém sofrendo expurgos na sua cosmologia (visão de mundo, de homem, de saúde-doença) e em certas práticas por não se coadunarem com o pensamento científico pretendido pelo regime comunista chinês. Desde processo surgiu a hegemônica escola “Tradicional Chinese Medicine” praticada e exportada atualmente, na qual certos ensinamentos da medicina clássica chinesa foram omitidos por serem considerados “místicos”, “metafísicos” ou “supersticiosos” e na qual a mistura com conceitos médicos ocidentais muitas vezes fez perder sua natureza essencial.

Essas lacunas, e a reserva de mercado que existe atualmente na China para proteger o que resta da medicina chinesa e sua rentável exportação de produtos e conhecimentos, são preenchidas pelo conhecimento de grandes mestres como Van Nghi e seus alunos que, fora da China, continuaram de posse de conhecimentos e clássicos milenares, transmitindo e dando desenvolvimento a esta tradição.

II. FUNDAMENTOS DAS MEDICINAS ENERGÉTICAS

*“É melhor atuar no ainda não manifesto e controlar o ainda não bagunçado,
porque árvore de tronco grosso nasce de uma raiz capilar,
torre de nove andares se levanta com terra acumulada
e jornada de dez mil léguas começa embaixo dos pés.”
(Tao Te King)*

A acupuntura é um procedimento terapêutico aparentemente muito simples, mas atrás dele se oculta uma formidável estrutura lógica e filosófica, que iremos aos poucos desvendar. É uma ciência médica, e como tal, tem a sua própria fisiologia, anatomia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento.

Logo no início dos estudos já nos damos conta que estaremos frente a uma estrutura racional e metodológica completa, e entenderemos de maneira imediata que o ser humano é regido por leis universais, formando um todo indissolúvel e inter-relacionado.

A MTC é um método terapêutico baseado em um enfoque biológico distinto do ocidental, pois parte do princípio de que existe uma substância imaterial, invisível para nós, que se chama energia (T'Chi ou Qi) e que é a responsável em primeira instância de toda e qualquer mudança biológica.

Este conceito não é exclusivo da MTC, pois existem outras medicinas que seguem esta linha de pensamento. Assim, é bom nos situarmos diante de duas diferentes correntes existentes na Medicina:

1) A corrente Mecanicista, que contempla o ser humano como uma mera máquina formada pela soma de vários mecanismos. Esta medicina tem duas bases claras de atuação:

- A necessidade de estudar a causa da enfermidade como sendo um agente exógeno, ou externo ao indivíduo.

- A implantação de um método indutivo de pesquisa e conhecimento, mediante o qual se recolhem casos de diferentes tipos e a partir daí se procuram fazer generalizações globais.

Estes princípios levaram à chamada atualmente Medicina Analítica (Ocidental). A medicina Analítica se aprofundou no estudo das causas externas, o que possibilitou uma especialização cada vez mais diversificada, já que o conhecimento das partes se pode estender até o infinito.



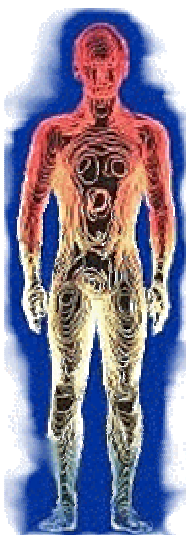
2) A corrente Vitalista, onde se enquadra a acupuntura, que tem as seguintes bases de atuação:

- Considera as doenças como tendo origem interna, e entende que as causas externas em sua maioria não podem agir sem que existam certas predisposições no indivíduo.

- Trabalha sob o método dedutivo, ou seja: parte do princípio de que existe uma energia e que isto é uma verdade inquestionável e ponto de partida fundamental, e a partir daí se efetuam deduções.

Estes princípios dão origem à chamada Medicina Sintética (Por exemplo: Medicina Ayurvédica e MTC), em oposição à Analítica que vimos antes.

Na medicina Sintética se negam os parcelamentos, considerando o ser como um todo integrado e não uma máquina feita de diferentes peças. E é a partir desse entendimento que ela permite estabelecer relações entre causas e sintomas aparentemente sem nenhuma conexão.



Por isso em MTC o diagnóstico e o tratamento são baseados numa análise global de sinais e sintomas, como: observação, ausculta e olfação, interrogatório, tomada de pulso e palpação, à luz das teorias da MTC para se ter uma boa idéia de: causa, natureza, localização de uma doença, relação entre os fatores patogênicos e a energia vital; sumariando-as em uma síndrome (Zheng) de determinada natureza. A partir desta informação podemos determinar o método terapêutico correspondente. Esta compreensão da MTC implica que:

- Podemos tratar uma mesma doença com tratamentos diferentes (quando têm síndromes diferentes) / SÍNDROMES DIFERENTES TRATADAS DE MANEIRAS DIFERENTES

- Podemos tratar diferentes doenças (que têm a mesma síndrome em natureza) com um mesmo tratamento (mesmo método) / SÍNDROMES IGUAIS TRATADAS DE MANEIRA SEMELHANTE.

Tudo isso porque estaremos focados menos na DOENÇA e mais no DOENTE, ou seja, mais na pessoa do que nos sintomas, sendo que estes são como pistas para desvendarmos o desequilíbrio energético global.

III. GRANDES AXIOMAS DAS TERAPIAS ENERGÉTICAS



AXIOMA: proposição que se admite como verdadeira porque dela se podem deduzir as proposições de uma teoria ou de um sistema lógico ou matemático

- 1) Não há enfermidades, há enfermos
- 2) A doença uma vez instaurada leva a um processo evolutivo que, por seguir leis pré-estabelecidas, se pode determinar ou prever
- 3) A acupuntura se baseia na existência da energia como fonte integradora e reguladora de toda forma físico-química
- 4) A doença não tem nome, é um estado de desequilíbrio energético que pode se manifestar por uma carência ou por um excesso (síndromes de plenitude e vazio ou Shi Xu)
- 5) O desequilíbrio energético, que é sempre a causa etiológica primária de qualquer manifestação patológica física, se manifesta através de uma sintomatologia perfeitamente definida de cujo conhecimento dependerá em grande parte o êxito do tratamento e a prevenção
- 6) O homem é um ser bipolar alternante, e como tudo no universo esta alternância entre positivo e negativo, yang e yin, de uma maneira harmônica permite a vibração, o movimento, a mutação permanente e contínua, o que é o mesmo que dizer: a vida.

*“O mau médico é o que cura. O bom médico é o que previne a enfermidade.”
(Nei Jing)*

IV. CONCEITO DE ENERGIA (T'Chi)



Ideograma geralmente usado para simbolizar o T'Chi: tem o significado de “respirar”, ou “ar”.

Outro significado seria o de “um grão de arroz sendo cozido, com seu vapor subindo para o céu”. O arroz simboliza o elemento material, “Yin”; e o vapor como algo intangível, que sobe para o céu “Yang”.



Este ideograma representa um recipiente sobre o fogo, como uma panela na qual está fervendo água sobre uma chama. Este ideograma é ideal para representar o T'Chi, já que assim como a água ele pode estar em vários estados. É uma metáfora da transformação poderosa que o T'Chi pode sofrer.

“Podemos dizer que tudo o que existe no universo, orgânico e inorgânico, é composto e definido por seu T'Chi, que pode ser pensado como matéria a ponto de se tornar energia ou como energia a ponto de se tornar matéria. Só que para os chineses essa questão conceitual não se coloca; o T'Chi é percebido funcionalmente – pelo que faz”.

Ou seja, o T'Chi é um conceito que procura descrever múltiplos processos de oscilação.

“T'Chi não é uma substância, nem possui o significado puramente quantitativo do nosso conceito científico de energia. É usado na medicina chinesa de maneira muito sutil, para descrever os diversos padrões de fluxo e flutuação no organismo humano, bem como as contínuas trocas entre o organismo e seu meio ambiente. T'Chi não se refere ao fluxo de alguma substância em particular, mas parece representar o princípio do fluxo como tal, que, na concepção chinesa, é sempre cíclico”.

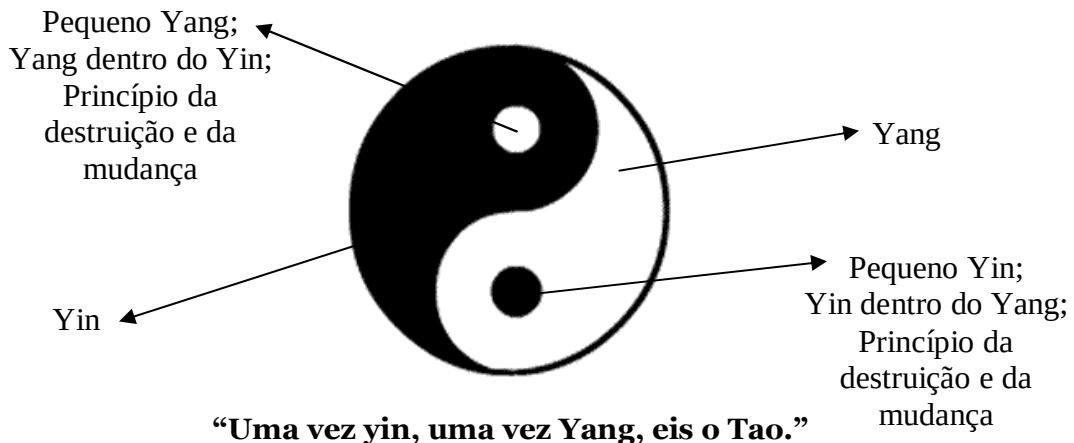
Marcelo Gleiser, físico moderno, dá uma maravilhosa definição de energia: “Energia não é uma substância, não é visível u invisível. A definição que eu considero mais adequada é que energia é uma medida de transformação, que pode ser aplicada ao movimento, à luz, ao som, ao magnetismo, às reações químicas (como a digestão de alimentos ou a queima de gasolina), enfim, a qualquer processo natural que envolva alguma mudança ou a possibilidade de uma mudança. (...) Durante o século XIX ficou claro que a energia tem uma propriedade fundamental: a sua conservação. Energia não pode ser criada ou destruída, apenas transformada. Em qualquer processo natural a quantidade total de energia é a mesma antes e depois, mesmo que ela tenha se transformado completamente. (...) Esta visão de perpétua transformação na natureza é, a meu ver, profundamente bela. Tudo o que observamos, e mesmo o que é invisível aos nossos olhos e sentidos, reflete, de alguma forma, uma transformação de energia.”

O visível e o invisível, são diferentes aspectos de manifestação do T'Chi. A energia é uma e múltipla, em função de suas manifestações. A estes opostos os chineses chamaram Yin Yang. É somente através deles que conseguimos apreender e conhecer o mundo:

*“Só temos consciência do belo
Quando conhecemos o feio.
Só temos consciência do bom
Quando conhecemos o mau
Porquanto o Ser e o Existir
Se engendram mutuamente
O fácil e o difícil se completam
O grande e o pequeno são complementares
O alto e o baixo formam um todo
O som e o silêncio formam a harmonia
O passado e o futuro geram o tempo (...)”
(Tao Te Ching)*



V. YIN YANG



Estes termos significam literalmente: o lado da montanha que fica na sombra (Yin) e o lado da montanha que fica virada para o sol (Yang). A montanha é a mesma, mas possui as duas qualidades: claridade e sombra / figura e fundo / positivo e negativo.

No sentido primitivo se encontra a idéia de polaridade, de oposição, onde o Yang expressa o papel ativo, dinâmico e masculino e o Yin o papel passivo, estático e feminino.

A filosofia chinesa desenvolveu e generalizou estes termos a toda natureza, mostrando que o princípio de oposição se encontra em todas as partes e que é, por assim dizer, a origem de toda manifestação, manifestação esta que por sua vez contém, em proporções variáveis ambos os princípios, dos quais um deles se sobressai, se destaca, porém só temporariamente, para dar lugar ao predomínio do contrário.

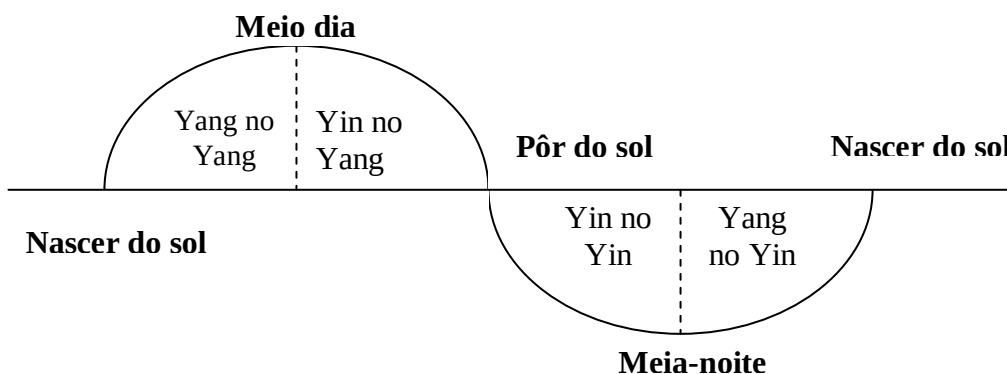
A mutação dos fenômenos naturais mostra a alternância Yin Yang e mostra também o mecanismo que opera em seu interior:

Yang contém o Yin, Yin contém o Yang. Cada um tem o seu oposto dentro de si. O oposto crescerá lentamente até destruir o seu hóspede: Yin haverá se transformado em Yang e vice-versa. E neste momento o processo inverso já começa a ocorrer.

A teoria Yin Yang pressupõe:

- Oposição e interdependência: todas as coisas e fenômenos no mundo natural contém os dois componentes opostos (Exemplo: fora/dentro, dia/noite).
- Crescimento e desvanecimento relativos: apesar de oporem-se um ao outro e dependerem um do outro para sua existência, não estão estagnados, mas num estado dinâmico (Ex: variações climáticas).
- Transformação: se transformarão um no outro sob certas condições (Ex: o frio excessivo queima).

Exemplo: o dia e a noite.



O Yin e o Yang “são como os lados diferentes mas inseparáveis de uma moeda, os pólos de um magneto ou a pulsação e o intervalo em qualquer vibração. Não existe a possibilidade final de um dos dois lados vencer o outro, pois assemelham-se mais a amantes em embate corporal do que inimigos em luta. Contudo, é difícil, com a nossa lógica, perceber que ser e não-ser são mutuamente geradores, pois o incomensurável e ilusório terror do homem ocidental está em que o nada seja o fim permanente do universo. É difícil para nós, perceber que o vazio é criativo, e que o ser provém do não ser, assim como o som provém do silêncio e a luz do espaço”.

COMPARATIVO YIN YANG			
YIN	YANG	YIN	YANG
Terra	Céu	Sangue (Xue)	Energia Vital (Qi)
Estabilidade	Movimento	Parte inferior do corpo	Parte superior do corpo
Entrar / receber	Sair / doar	Interior	Exterior
Noite	Dia	Abdômem	Costas
Frio	Calor	Aspecto medial das extremidades do corpo	Aspecto lateral das extremidades do corpo
Cair	Elevar-se	Escuro	Claro
Pulso lento	Pulso rápido	Restrito / calmo	Amplo / agitado
Substância nutritiva	Movimento funcional	Fraco	Forte
Passivo / inativo	Ativo	Visível	Invisível
Negativo	Positivo	Pesado	Leve
Cor opaca / cores frias	Cor brilhante / cores quentes	Turvo	Límpido
Mulher	Homem	Abaixo / para baixo	Acima / para cima
Zang (C.F, BP, P, R)	Fu (VB, E, IG, ID, B, TA)	Desvanescente	Hiperfuncional
Denso	Etéreo	Astenia / debilidade física	Estenia / força física
Direita	Esquerda	Vazio	Plenitude

Ter em mente que esta idéia de oposição Yin/Yang NÃO é maniqueísta (*Maniqueísmo: doutrina que se funda em princípios opostos, bem e mal*).

A compreensão do Tao passa pela aceitação dos opostos no mundo dos fenômenos, **SEM ATRIBUIÇÃO DE VALOR**, apenas como um atributo da mutação. O que é bom ou mau não é Yin ou Yang, mas o equilíbrio ou desequilíbrio que podem existir entre eles.



“Na própria origem do pensamento e sentimento chinês reside o princípio da polaridade, que não deve ser confundido com as idéias de oposição ou conflito. Nas metáforas de outras culturas, a luz está em luta com a escuridão, a vida com a morte, o bem com o mal e o positivo com o negativo e, assim, o idealismo de cultivar o primeiro e livrar-se do último floresce em grande parte do mundo. Para a forma tradicional do pensamento chinês, isso é tão incompreensível quanto a corrente elétrica sem os pólos positivo e negativo, pois a polaridade é o princípio de que positivo e negativo, norte e sul, constituem diferentes aspectos de um mesmo sistema, e o desaparecimento de um dos dois implicaria o desaparecimento do sistema”.

VI. SISTEMA ZANG FU E CANAIS DE ENERGIA

A teoria do Yin Yang está incorporada em cada aspecto do sistema teórico da MTC. É usada para explicar os tecidos e estruturas, fisiologia e patologia do corpo humano, e a dirigir o diagnóstico clínico e o tratamento.

Como percebemos, o homem pode ser considerado um transformador de energia e essa transformação, elaboração e circulação de energia no homem é executada através da atividade combinada e harmônica de órgãos e vísceras (sistema zang-fu), canais e colaterais.

Os órgãos e vísceras não devem ser compreendidos no sentido estrito, mas como unidades energéticas, ou seja, unidades de processamento que desempenham várias tarefas. O nome idêntico ao dos órgãos ocidentais pode dar a noção errada de correspondência entre a noção oriental e ocidental, mas isso não acontece de fato. Por isso precisamos estar atentos para o fato de estarmos falando de um conjunto de atributos e funções e não exatamente do órgão anatômico.



Fu: são as “oficinas”, onde se fabrica e cria a energia a partir de aportes externos. As vísceras tem a função de manter a homeostase com o meio, proteger o órgão (acoplado) do elemento climatológico correspondente, degradar alimento e gerar energia que vai aos órgãos (zang). São em geral ocas e muito ativas. E por todas essas características são consideradas “Yang”. São elas:

Vesícula Biliar (Dan)
Intestino Delgado (Xiao Chang)
Triplo Aquecedor (Sanjiao)
Estômago (Wei)
Intestino Grosso (Da Chang)
Bexiga (Pang Guang)

Zang: são os órgãos “tesouro”, também denominados armazéns, onde a energia fornecida pelas vísceras é recepcionada, administrada e metabolizada pra a função que lhe é própria. Os Zang regem a estrutura psico-física através da sua energia específica (Qi). Em relação com as vísceras tem função de natureza “Yin”. São eles:

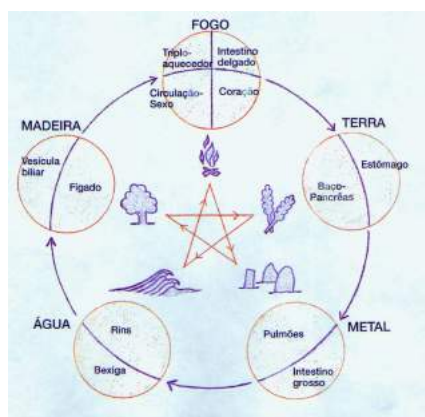
Fígado (Gan)
Coração (Xin)
Mestre do Coração (Xin bao) – também denominado Pericárdio ou Circulação-Sexo
Baço-Pâncreas (Pi)
Pulmão (Fei)
Rim (Shén)

Cada um deles tem ao longo do corpo humano trajetos energéticos aos quais regem e levam seu nome, são os Canais (ou Meridianos de energia) e os Colaterais.

Mas o movimento não é possível sem a união yin-yang, portanto a todo yang lhe corresponde um yin para que possa acontecer o movimento e a mutação. Assim os órgãos e vísceras se combinam em pares yin-yang, também chamados de “acoplados”:

O Fígado se complementa com a Vesícula Biliar
O Coração com o Intestino Delgado
O Mestre do Coração com o Triplo Aquecedor
O Baço-pâncreas com o Estômago
O Pulmão com Intestino Grosso
O Rim com a Bexiga

Através do acoplamento yin-yang surgem os Cinco Movimentos que serão vistos mais adiante. A circulação energética seguirá a ordem de um a outro, de um Yin a um Yang que o complementa, e daqui a outro movimento, cumprindo os princípios de alternância energética.



Quando conseguirmos compreender e interpretar a alternância yin-yang na circulação, aí teremos os dados necessários para tentar estabelecer um equilíbrio básico e primário que nos permita um harmonioso fluir entre órgãos e vísceras.

E assim o Nei Jing nos especifica como primeiro princípio de tratamento:

*“Se a enfermidade pertence ao yang, tratar o yin.
Se a enfermidade pertence ao yin, tratar o yang”.*

Todas as situações podem ser resumidas a este sistema dual.

VII. O HOMEM ENQUANTO TRANSFORMADOR DE ENERGIA

Como vimos, “o Universo é um organismo vivo e dinâmico, constituído de uma energia cósmica primordial da qual derivam, por condensação e diferenciação, todas as coisas existentes. O organismo humano é uma réplica do Universo e como tal está sujeito às mesmas leis que regem a Natureza. Deste modo o corpo humano não apenas ‘CONTÉM’ energia: ele ‘É’ energia manifestada como matéria sólida viva”.

Como tal, ele está sujeito às leis do *Tao*, podendo ser considerado como um microcosmo inserido no macrocosmo.

“O Homem responde ao Céu e à Terra”

O homem possui unidade enquanto microcosmo: todas as partes ou componentes do corpo humano são inseparáveis de cada uma das outras estruturas; relacionadas, subsidiárias e condicionais umas às outras em fisiologia, e de determinada influência umas com relação às outras em patologia.

O Qi (energia) e o Xue (sangue) são o que chamamos de “Tao Vital”; ou seja, do Yin e Yang no homem. Sendo a energia a substância menos material e o sangue o mais material (sangue é energia materializada). Ambos estão sempre juntos e devem manter o equilíbrio yin yang.

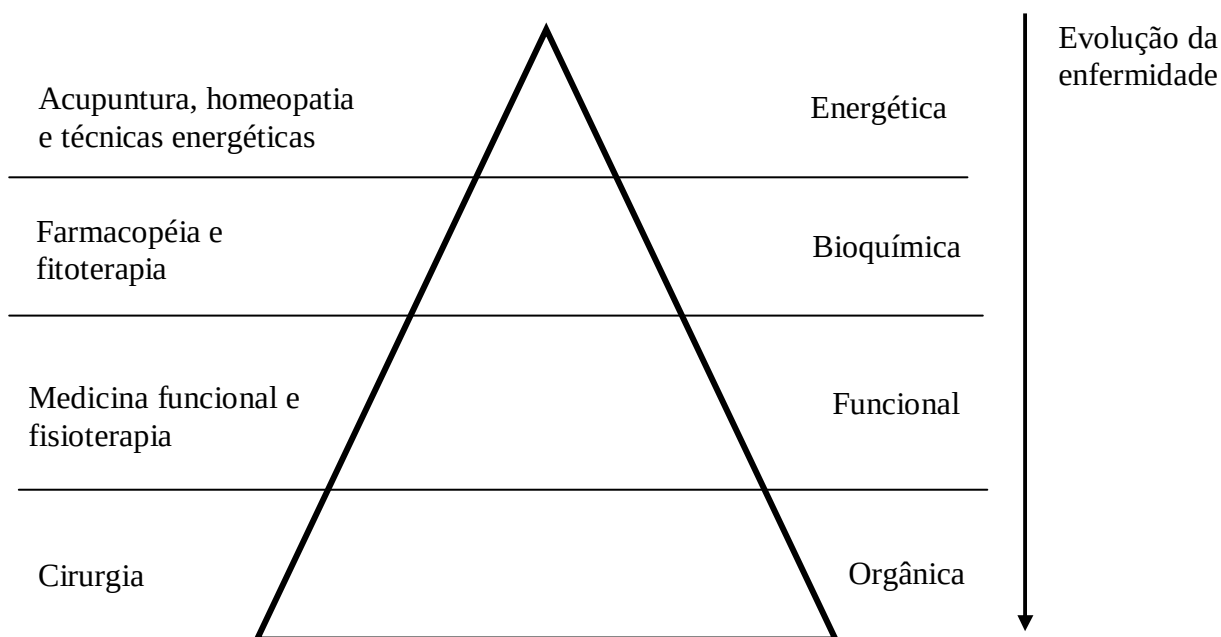
O homem possui unidade com o macrocosmo (a natureza, o meio em que vive): o homem vive na natureza e a tem como condição indispensável para a própria vida, portanto, ele é influenciado diretamente ou indiretamente pelos movimentos e mudanças da natureza (período do dia, condições geográficas, clima, estações, etc.) à qual ele é obrigado a dar respostas fisiológicas e patológicas correspondentes.

As partículas subatômicas implicadas em todo processo bioquímico somente podem dar ou receber influxos energéticos de tipo foto-eleto-magnético. Isso demonstra a relação indissolúvel entre o ser humano e seu meio.

Atuando sobre os campos energéticos podemos prevenir as alterações bioquímicas consequentes a um desequilíbrio de polaridades. E mais ainda, a verdadeira cura de qualquer processo patológico passará pela regulação e harmonização da energia humana, veiculada através dos canais energéticos e transmitida através do sistema nervoso.

Este é o fundamento da terapêutica por acupuntura, e de todas as medicinas que consideram a energia como princípio integrador e gerador de toda estrutura físico-química.

PROPOSTA TERAPÊUTICA



VIII. AS ENERGIAS HUMANAS

1) Energias do Céu Anterior (energias congênitas):

São as que o indivíduo já possui antes do nascimento e que determinam sua espécie e raça.

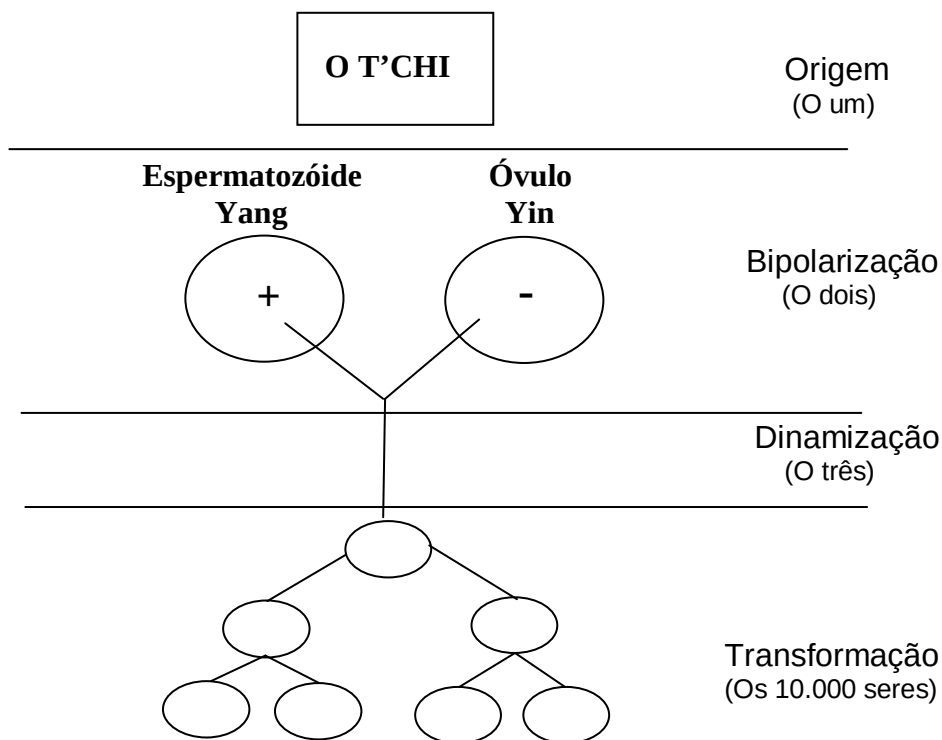
a) Yuan (espécie, sopro, criação)

- definição: princípio criador anterior ao homem, responsável pela grande mutação de matéria inerte em matéria viva. No ser humano, o que o difere de outras espécies é seu Thên, ou seja, sua consciência da existência, sua capacidade para o conhecimento e a comunicação (palavra). Mediante este tipo específico de energia o homem produz uma série de reações bioquímicas que lhe permitem desenvolver o intelecto, a comunicação oral e a capacidade reflexiva sobre sua existência.

b) Zhong (raça, influência do meio)

- definição: vitalidade intrínseca de cada indivíduo, energia herdada dos ancestrais. Depende dos antepassados e do período de gestação. Em cada mitose que ocorre desde a união do óvulo e do espermatozóide (yin-yang) se desprende um quantum de energia. Essa enorme quantidade de energia que vai sendo liberada forma os tecidos “do céu anterior” (medulas, cérebro, glândulas). As glândulas supra-renais são o que os chineses denominavam de Rim Yang, ou seja, o armazém energético do organismo, uma espécie de poupança onde essa energia (e posteriormente as energias adquiridas) vai sendo armazenada.

FORMAÇÃO DE ZHONG



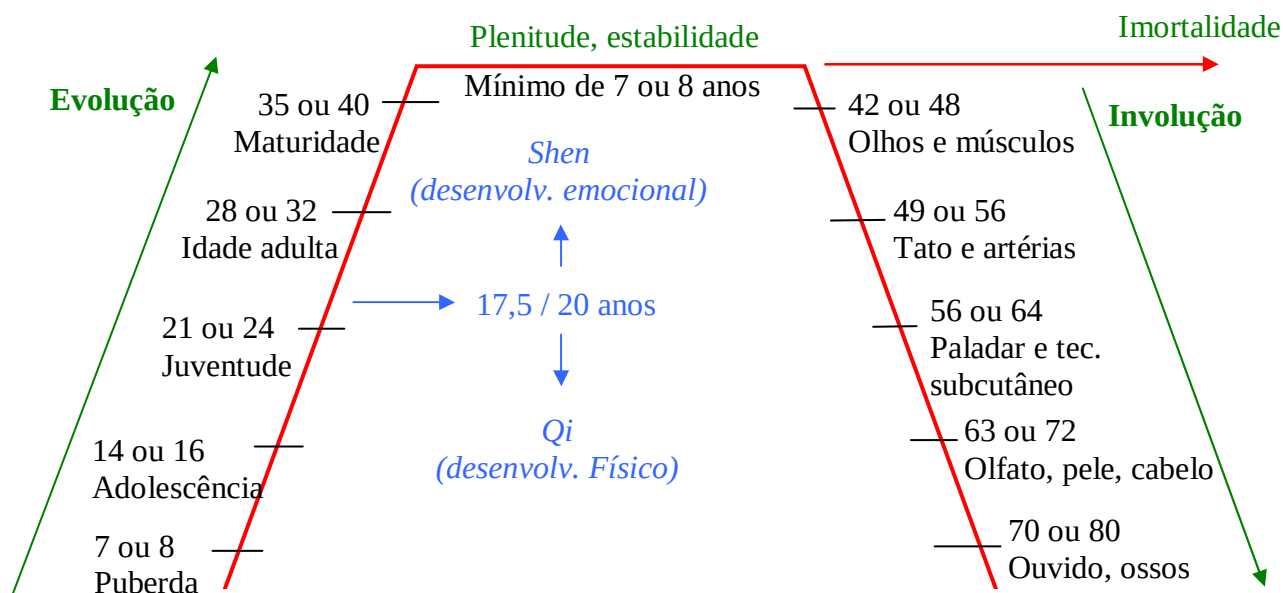
Características gerais da energia ancestral

- acumulação no Rim Yang (cápsulas supra-renais) ou Ming Men (Porta da energia, ou Porta da Vida)
- essa energia não é renovável
- circula nos Vasos Reguladores (ou Vasos Maravilhosos).
- possui 5 ciclos de gasto energético (7 em 7 anos para mulheres, 8 em 8 anos para os homens) em momentos de grande mudança biológica, até chegar à plenitude. O tempo de

estabilidade após este período, antes de iniciar a involução, vai depender da reserva energética que exista. Nestes momentos de crise geralmente as doenças e desequilíbrios se manifestam.

Existem histórias míticas sobre os “Imortais”, sábios que dominavam as artes da alquimia e da meditação e conseguiam viver períodos inimagináveis.

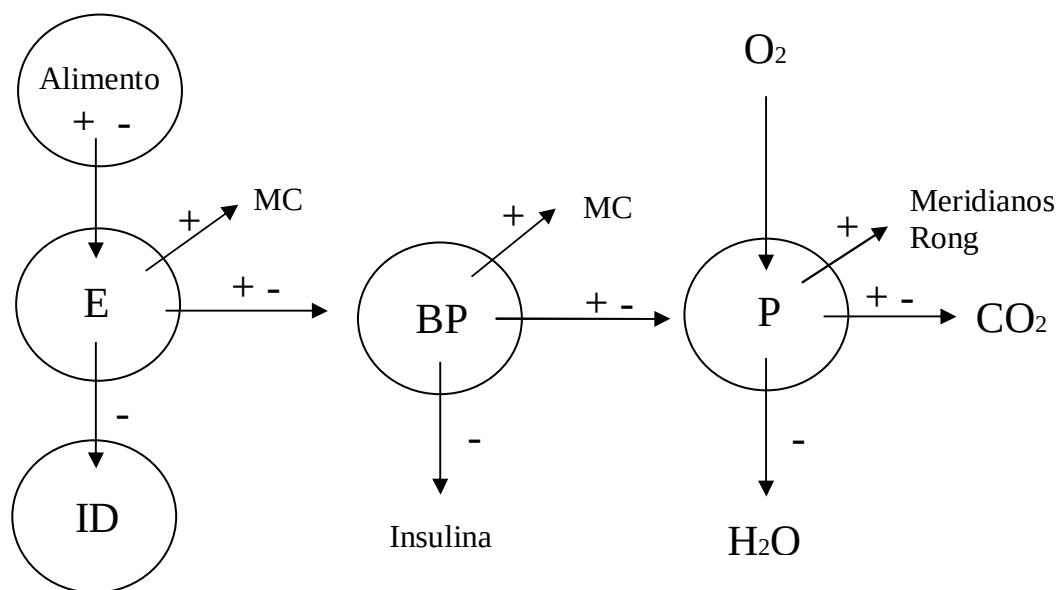
CICLOS DA ENERGIA ZHONG



2) Energias do Céu Posterior (energias adquiridas):

a) Rong (Energia nutrícia)

FORMAÇÃO DE ENERGIA RONG



OBS: De cada reação resultam três substâncias diferentes, um Thin (+) ou energia livre que vai ao Mestre do Coração, um Tinh (+ -) ou “vapor”, e um Jing (-) ou uma material. Thin, thin e jing são três gradações, sendo thin mais yang e jing mais yin. O tinh é toda substância que ainda é passível de metabolização (energia e matéria mistas).

- características: yin, densa, alimentar
- função : nutrir todos os sistemas, circular pelos meridianos principais impulsionando o sangue a fim de alimentar todo o organismo.
- circulação: circula nos 12 Canais Principais com horários de máxima atividade em cada meridiano a cada 2 horas, de acordo com o seguinte esquema

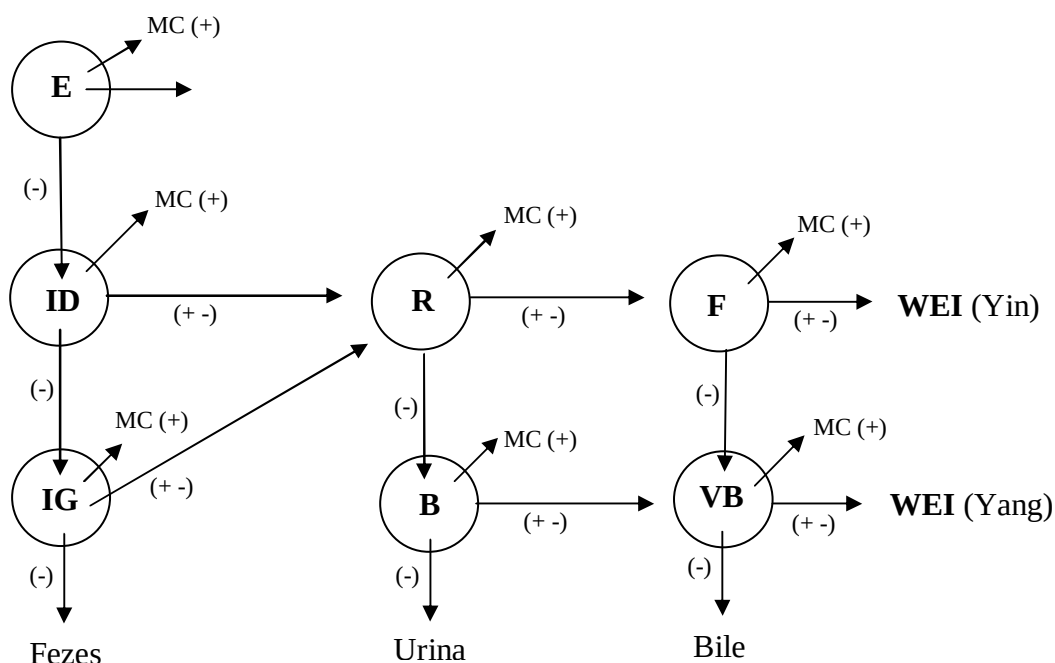
	P	IG	E	BP	C	ID	B	R	CS	TA	VB	F	
03	05	07	09	11	13	15	17	19	21	23	01	03	

Essa circulação da energia Rong permite elaborar um valioso princípio para o diagnóstico, já que as síndromes de plenitude em um órgão ou víscera pioram no momento de sua máxima atividade. Ao contrário, toda síndrome de vazio melhorará neste horário.

E como o máximo energético de uma unidade corresponde ao mínimo energético no horário exatamente oposto, toda síndrome de plenitude melhorará no horário oposto ao de máxima atividade, e toda síndrome de vazio piorará.

b) Wei (defensiva)

FORMAÇÃO DE ENERGIA WEI



1ª Fase: Gastro-intestinal
Etapas: 1-2-3
Resíduos: Sólidos

2ª Fase: Nefro-vesical
Etapas: 4-5
Resíduos: Líquidos

3ª Fase: Hepto-biliar
Etapas: 6-7
Resíduos: Gasosos

- características: yang, leve, exterior, defensiva
- função: proteção contra exopatógenos
- circulação: circula nos Canais tendino-musculares (wei yang) e nos Meridianos distintos (wei yin). Ciclo diário: 1 a cada 30 minutos aproximadamente. Ciclo Mensal nos Vasos Reguladores. Ciclo anual: responde à variação ambiental (4 estações).

3) Conceito de MC e TA em relação à formação de energia defensiva e nutrícia

O Triplo aquecedor não corresponde a nenhuma estrutura física definida. Ele é uma função de regulação fundamentalmente Yang, e tem a ver com o controle de formação da energia. É dividido em três níveis: superior (P/MC/C), médio (E / BP) e inferior (ID-IG / R-B / F-VB). Nos três aquecedores são formadas as energias de Céu Posterior.

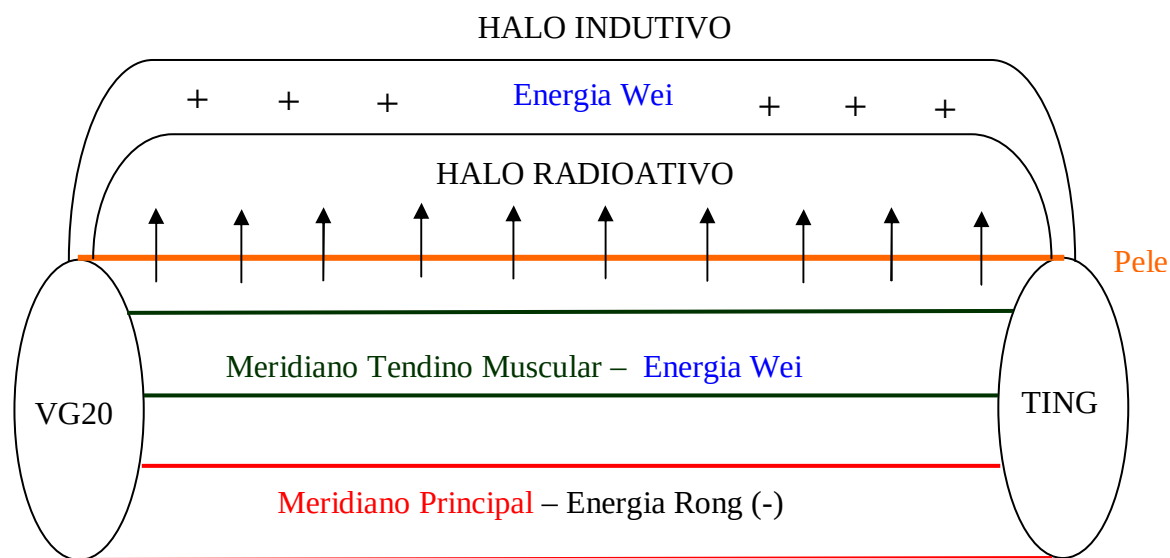
O Mestre do Coração também corresponde a uma função, mas neste caso de natureza Yin. Ele coleta e recebe as energias metabolizadas pelas unidades energéticas e recebe informação endógena através dos Meridianos Distintos (uma rede interna de canais semelhante a um sistema linfático energético). Através destas informações o Mestre do Coração induz reações adaptativas rápidas e lentas e regula a psique, assegurando a sobrevivência.

4) Interdependência de Rong e Wei – halo indutivo e halo radioativo

A energia Rong circula nos Meridianos Principais e é fundamentalmente yin. A energia Wei circula nos meridianos Tendino-musculares, e é considerada mais yang por estar mais externalizada e também ser menos densa do que a energia Rong.

A energia Wei (+) emerge para fora do corpo através de um ponto localizada no alto da cabeça que é considerado o ponto de convergência dos canais Yang do corpo, o VG20 (Baihui = Cem reuniões). A partir desse ponto ela forma um manto em volta do corpo, caminhando até os pontos Ting localizados nas pontas dos dedos das mãos e dos pés. Este manto é chamado de Halo Indutivo.

A partir dos pontos ting, a energia wei penetra nos canais tendino-musculares de onde fica emanando ao exterior através de pequenas ramificações na pele, denominadas sun luo. Esta radiação constante que forma uma barreira neutralizante contra as energias perversas exógenas se chama Halo Radioativo. O halo radioativo e o halo indutivo são garantidos pela presença da energia Rong que circula mais profundamente nos canais principais e que é de natureza yin (-). O yin atrai o yang e impede que se disperse de forma contínua, mantendo-o sempre como uma aura protetora e neutralizante em volta do corpo.



IX. PATOGÊNESE BÁSICA

1) Os 4 demônios (Xie)

- Xie zhong (ancestralidade, predisposição) – como me constituo
- Xie shen (fator emocional) – como me relaciono
- Xie gu (fator dietético) – como me alimento
- Xie liu (fator climático-ambiental) – como e onde vivo

2) O Zheng

É a Energia Verdadeira, ou seja, a soma de todas as energias (yuan, zhong, rong, wei, qi, thin). É o que se opõe continuamente aos quatro xie.

3) Vazio-Plenitude/Xu-Shi

Representa a dialética zheng-xie, a dialética entre o fator patogênico e a energia vital (luta entre as 4 energias e os 4 demônios).

Daí temos várias situações possíveis:

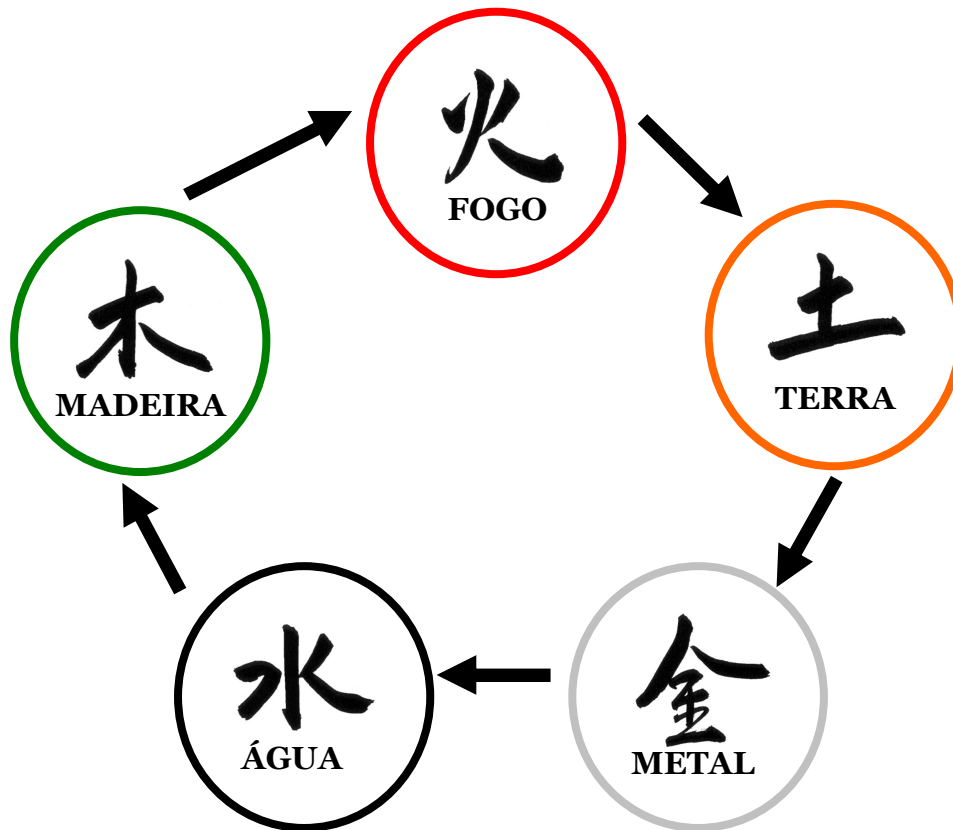
- a) Zheng forte, Xie fraco = saúde
- b) Zheng forte, Xie forte = Shi, plenitude (luta entre patógenos e antipatógenos = hiperatividade)
- c) Zheng fraco, Xie forte = Xu, vazio (predomínio de xie = hipoatividade)

Por isso em MTC nem sempre sintomas agudos são considerados mau prognóstico, já que podem representar um zheng forte em luta contra o xie. Enquanto a cronicidade implica uma energia vital fraca por parte do organismo.

X. LEI DOS CINCO MOVIMENTOS (OU A GRANDE REGRA)

Os Cinco Movimentos (ou Cinco Elementos) são símbolos tomados da natureza que representam o equilíbrio e a interrelação que existe em tudo que está entre o Céu e a Terra, relação existente tanto no micro quanto no macrocósmico.

No homem enquanto microcosmo, proporciona um esquema para a compreensão da fisiologia, as relações orgânicas, viscerais, psíquicas, etc. E também as suas relações com o macrocosmo, ou seja, a influência das estações, sons, cores, movimentos cósmicos, etc.



Os Cinco Movimentos vão reger regras de ação mútua, de ajuda, de neutralização, de inibição ou controle, para permitir alcançar a harmonia.

a) Correspondências (aspectos regidos pelos 5 movimentos)

Por abstração as cinco categorias foram e são até hoje então utilizadas para explicar e sistematizar o universo todo e inserido a ele o Homem.

“Seu princípio de ordem era o da correlação por analogia. Sua teoria subjacente era que coisas da mesma espécie energizam umas às outras. (...) Não havia necessidade de pressupor um criador por trás da manifestação. A visão era orgânica; dentro de cada coisa em si mesma está sua vida, seu tao energizante. E, como por ressonância, influências mútuas tocavam os princípios vitais atuantes de todas as coisas, de maneira que em todo o universo ressoava uma maravilhosa harmonia cujas leis, como as da música, poderiam ser descobertas e experienciadas com admiração”.

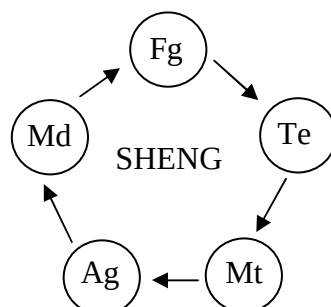
Algumas das correspondências, ou terrenos, regidos pelos 5 Movimentos estão listados na tabela a seguir:

	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Zang-Fu	F/VB	C/ID, CS/TA	BP/E	P/IG	R/B
Sabor	Ácido, azedo	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Direção	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
Cor	Verde	Vermelha	Amarela	Branca	Azul escuro, preto
Período do dia	Amanhecer	Manhã	Meio-dia	Tarde	Noite
Estação do ano	Primavera	Verão	Estio	Outono	Inverno
Clima	Vento	Calor	Úmido	Seco	Frio
Horário	23-03 h	11-15h, 19-23h	7-11h	3-7h	15-19h
Órgão dos sentidos	Olhos	Língua	Boca	Nariz	Orelhas
Sentido	Visão	Tato e Palavra	Paladar	Olfato	Audição
Energiza	Músculos	Circulação sanguínea	Tecido Conjuntivo	Pele	Ossos
Nutre	Unhas	Tez	Carne	Pêlos	Cabelo
Secreção fluída	Lágrima	Suor	Saliva	Liq. Nasal	Liq. Auditivo Liq. Sinovial Liq. Raquideano
Aspecto mental	Houn	Thân	Yi	Po	Zi
Valor espiritual	Imaginação Desejo Competitividade Estratégia Valentia	Consciência Palavra Conhecimento Alegria	Reflexão Ponderação Seriiedade Alma sensitiva	Otimismo Vitalidade Sensibilidade Carisma	Vontade Determinação
Perturbação	Ira Cólera Irritabilidade Agressividade	Labilidade Logorréia Emotividade descontrolada	Obsessão Ansiedade Manias Preocupações	Tristeza Melancolia Apatia	Medo Cuidados Insegurança
Tipo de depressão	Ansiedade pela posse	Quadros depressivos maiores	Ansiedade pelo controle	Depressão vital	Fobias Autofagia
Cheiro sintomático	Rançoso	Queimado	Perfumado	Cárnico	Pútrido
Perturbação	Grito	Divagação	Choro	Soluço	Gemido
Fase	Geração	Maturação	Colheita	Queda	Degradação
Ciclo vital	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Declive	Êstase

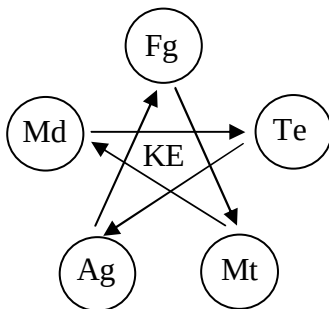
b) Ciclos fisiológicos (Sheng e Ke)

São ciclos que garantem o equilíbrio do sistema, ou seja, permitem que todos os movimentos vivam harmoniosamente. Para isso é preciso que sejam alimentados para que cresçam e também que sejam controlados, para que não cresçam em excesso prejudicando os outros.

Ao ciclo que alimenta chamamos de Ciclo de Geração ou Mãe-Filho (**Ciclo Sheng**):



Ao ciclo que controla chamamos de Ciclo de Controle, Dominação ou Inibição (**Ciclo Ke**), ou ainda Avô-Neto:



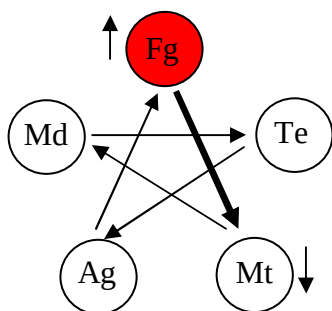
Os dois ciclos garantem a manutenção há harmonia sem predomínio de nenhum Movimento. Eles são fisiologicamente corretos.

c) Ciclos patológicos maiores (T'cheng e Wu)

Os Ciclos patológicos maiores demonstram um desequilíbrio e desarmonia no sistema. Um dos Movimentos, por estar desequilibrado, prejudica os que a ele estão sujeitos. Relacionam-se a um problema nos Ciclo de Controle (ou Ciclo Ke), causado por excesso de um Movimento sobre os outros.

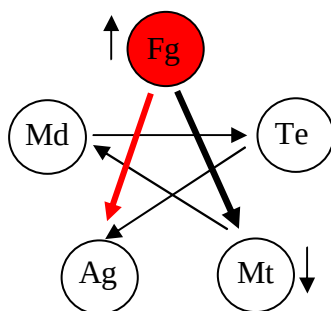
O **Ciclo T'Cheng** equivale ao Ciclo de Controle, mas de uma maneira exagerada, por isso é também chamado **Ciclo de Invasão**. Um dos Movimentos por estar em excesso domina demais ao que deveria estar controlando, inibindo-o excessivamente.

Exemplo: Fogo em excesso domina Metal que fica em vazio



O Movimento que está excessivo também pode, por outro lado, controlar de uma maneira inversa ao Movimento que deveria estar controlando a ele mesmo. Então ocorre uma inversão, onde o Movimento dominado se volta contra aquele que o domina, inibindo-o patologicamente. Por isso se chama **Ciclo de Inversão** (ou **Ciclo Wu**).

Exemplo: Fogo em excesso contradomina Água



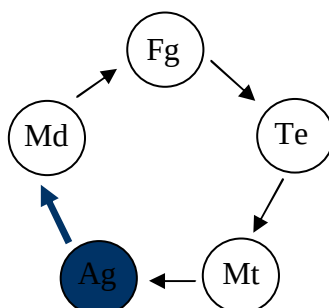
Os dois ciclos fazem com que progressivamente todo o sistema entre em desarmonia e esses desequilíbrios vão sendo transferidos de um a outro Movimento no decorrer do tempo.

d) Ciclos patológicos menores (Muzi e Zimu)

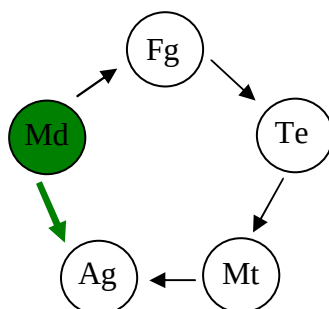
Os Ciclos Patológicos menores são menos porque seus efeitos são menos progressivos e mais temporários do que nos ciclos patológicos maiores. Eles se referem a distúrbios na relação Mãe-Filho (ou seja, no Ciclo Sheng).

O ciclo **Mu-Zi** indica que a enfermidade da mãe atinge o filho.

Exemplo: Alteração em Água se propaga a Madera



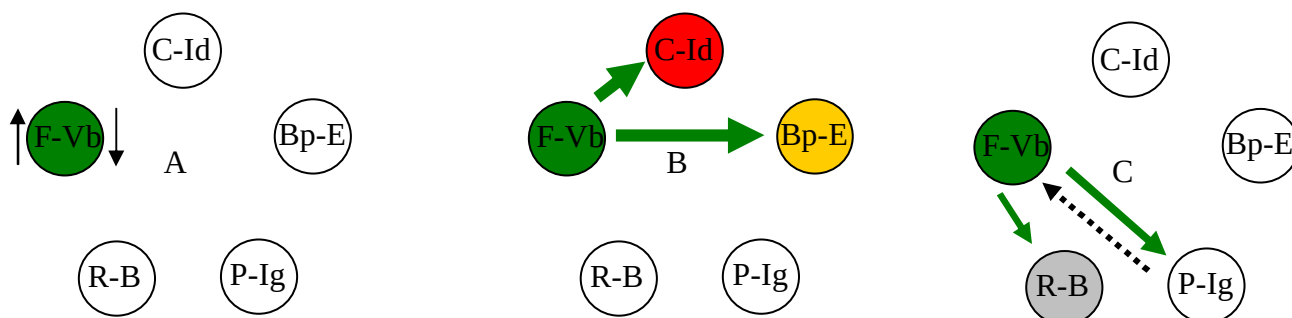
O Ciclo **Zi-Mu** indica que a enfermidade do filho vai atingir a mãe, gerando estancamento (Yü). Exemplo: Alteração em Madeira atingindo Água



e) Seis Possibilidades da evolução da enfermidade nos 5 movimentos

- 1) a enfermidade é própria de uma unidade energética de um movimento
- 2) a enfermidade é transmitida ao acoplado no mesmo movimento
- 3) a enfermidade segue pelo ciclo de invasão (T'Cheng) a outro movimento
- 4) a enfermidade é transmitida pelo ciclo de inversão (Wu) a outro movimento
- 5) a enfermidade é transmitida de mãe a filho (Mu-Zi)
- 6) a enfermidade é transmitida do filho para a mãe (Zi-Mu)

Exemplo para uma situação de plenitude:

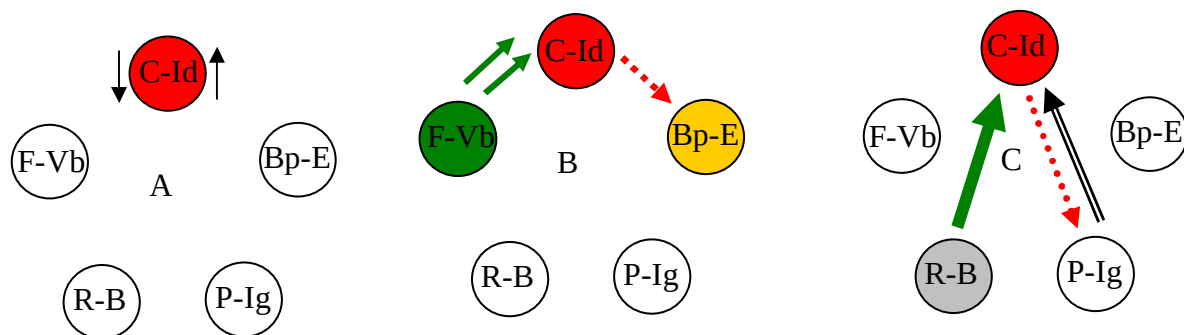


A – Excesso de Fígado (1) que provoca vazios em Vesícula Biliar(2),

B – Excesso de Fígado que gera vazios em BP (3) e plenitude no Coração (5)

C – Excesso de Fígado que estanca Rim (6) e Pulmão (4)

Exemplo para uma situação de vazio:



A - Vazio de Coração (1) que provoca plenitude relativa de Intestino Delgado (2).

B – Vazio de Coração que gera vazio em Baço-Pâncreas pois não alimenta (5) e Fígado pois a mãe Fígado se esvazia ajudando ao filho Coração (6).

C – Vazio de Coração que acarreta plenitude relativa de Pulmão, já que este que deveria ser dominado se volta contra o dominante (3), e de Rim que domina excessivamente (4)

Neste caso o elemento debilitado permite o contradomínio (Wu) por parte do Pulmão e o sobredomínio (T'cheng) por parte do Rim; não pode alimentar seu filho e esgota à sua mãe.

Em este exemplo e em outros podemos perceber que uma mesma sintomatologia básica pode relacionar-se com diversos agentes etiológicos. Daí se deduz que:

a) **Não existem fórmulas de tratamento**, já que os pontos a serem utilizados variarão consideravelmente em função dos fatores etiológicos.

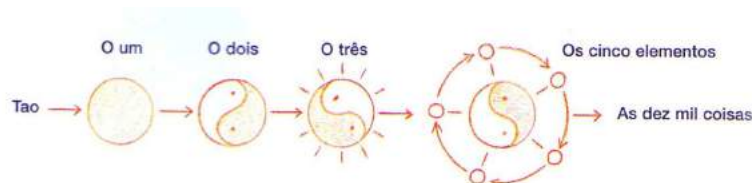
b) **Não existe especialização**. A íntima relação e o intercâmbio constante das 12 unidades energéticas, mediante os ciclos da pentacoordenação, exige, se o desejo é aplicar um tratamento correto, estudar e compreender ao homem como um todo integrado e não como a soma de suas partes.

c) **É necessário conhecer, profundamente, os sistemas de diagnóstico e a sintomatologia** para realizar uma acupuntura racional, o que explica que com demasiada freqüência os terapeutas se limitem a tratamentos antiálgicos que conseguem apenas um alívio sintomático e raras vezes um reequilíbrio real. **É preciso ver o bosque (síndrome) e não a árvore (sintoma) em primeira instância.**

XI. ENTES VITAIS

Princípio de Lao-Tsé

*“O tao gera o um.
O um gera o dois.
O dois gera o três.
O três gera todas as coisas.
Atrás de todas as coisas há a escuridão
e elas tendem para a luz,
e o fluxo da força dá-lhes harmonia.”
(Tao Te King – XLII)*



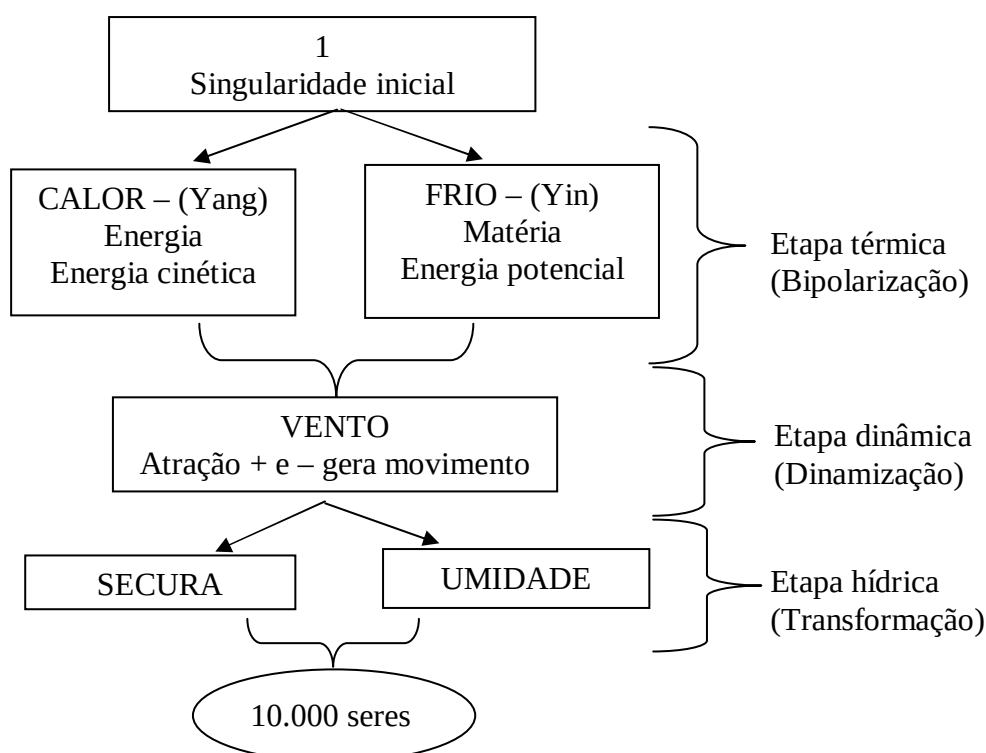
O Um: é a singularidade inicial (T'Chi), princípio universal primário. Matéria e energia são uma mesma coisa com diferentes estruturas moleculares (quando mais peso molecular, mais yin; quanto menos peso molecular, mais yang). Matéria e energia são a mesma coisa em diferentes estados de concentração, isso permitiu criar a bomba atômica, permitiu usar energeticamente a matéria.

O Dois: o Um ou se manifesta, ou está em estado latente (energia cinética ou potencial, movimento ou repouso). A unidade se manifesta na dualidade, pois só conhecemos através de comparação, do reconhecimento dos opostos, ou da dualidade: yin yang.

O Três: os opostos geram “vento”, ou seja dinamização, movimento, transformação, mudança. Vento frio gera umidade. Vento quente gera secura. Umidade e a secura darão origem aos 10.000 seres.

A partir desta constatação de Lao-Tzé, podemos inferir três etapas universais:

- etapa térmica: bipolarização (o dois)
- etapa dinâmica: dinamização (o três)
- etapa hídrica: transformação (os dez mil seres)



Os 10.000 seres

Quem são os dez mil seres?

a) Entes vitais: aqueles capazes de absorver, transformar e emitir energia (assimilação, absorção e drenagem), ou seja, animais, vegetais, o homem, etc.

b) Entes não vitais: aqueles que não tem capacidade de homeostase com o meio, tem energia potencial mas não manifestam, por exemplo os minerais.

c) Entes mistos: vírus, que não tem capacidade vital se não parasitam, ou seja, por si só não são entes vitais, se tornam vivos quando absorvem energia da célula. Para a MTC o vírus não é um microorganismo, ele é uma substância não vital que adquire características vitais parasitando o organismo vivo.

Portanto o homem é um ente vital capaz de assimilar, absorver e transformar as energias do cosmos.

As 5 energias do cosmos

Wai qi é o nome que se dá a qualquer energia externa que incide sobre o organismo. Se são energias climáticas, se denominam Liu qi. São elas: calor, umidade, frio, vento, secura.

Quando essas energias penetram a camada defensiva, se transformam em Liu xie, um corpo estranho ao sistema.

Liu Xie é nome que se dá às energias climatológicas (calor, umidade, frio, vento, secura) que penetram no interior, sendo uma energia estranha ao corpo e que deverá ser metabolizada, aproveitada ou excretada. O homem tem uma estrutura de canais de energia que absorve e neutraliza esta influência na tentativa de manter a homeostase.

O equilíbrio fisiológico humano se realiza, em um primeiro estágio, através da função termogênica, isto é, a regulação entre o frio e o calor. Vento, umidade e secura são energias derivadas da função frio-calor, com as quais vão se combinar nos processos patológicos.

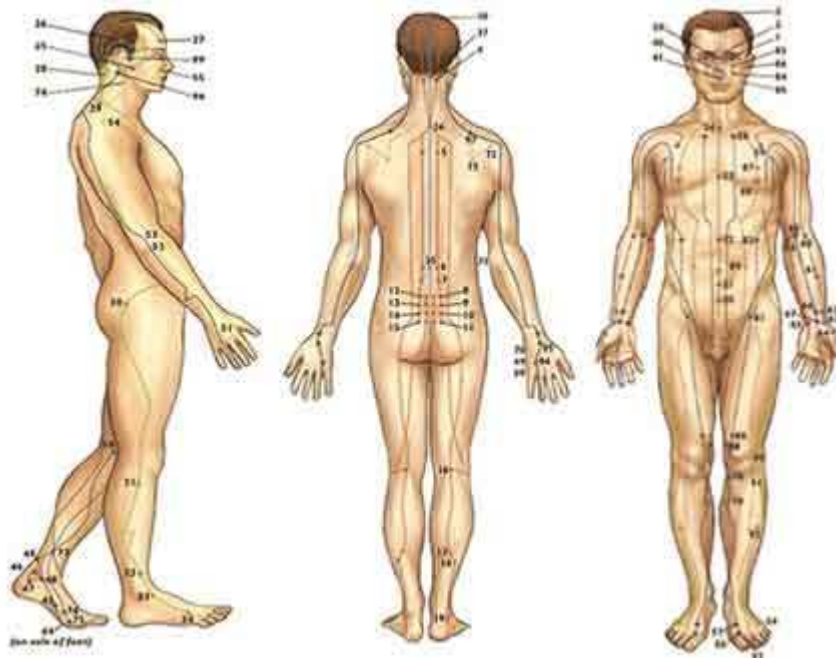
Assim os Movimentos Fogo e Água, responsáveis pelo calor e frio, vão ser os eixos fundamentais do sistema energético. O restante dos movimentos serão intermediários desta função.

O homem vai manter sua homeostase graças a um sistema de planos energéticos, encarregados de manter este equilíbrio térmico, dinâmico e hídrico.

XII. PLANOS ENERGÉTICOS

Meridianos principais

São em número de 12, bilaterais (1 para cada unidade energética, zang ou fu). Existem 6 meridianos yin (que sobem) e 6 yang (que descem), de cada lado do corpo (energeticamente o corpo é simétrico).



Os canais se organizam através dos planos energéticos (união de mesma polaridade) ou dos acoplados (união de polaridade oposta).

Um “plano energético” é formado pela união de dois meridianos de mesma polaridade, ligando o alto e o baixo. Existem 6 planos energéticos no total: Tai Yang, Shao Yang, Yang Ming (3 yang) e Tai Yin, Jue Yin, Shao Yin (3 yin).

Os “acoplados” são a união de dois meridianos de polaridades opostas (yin – yang) pertencentes a um mesmo Movimento (C-ID / MC-TA / BP-E / P-IG / R-B / F-VB), ligando interior e exterior.

Os meridianos Yang (relacionados às Visceras) irão circular na região yang do corpo, e os meridianos yin (relacionados aos Órgãos) irão circular na região yin do corpo.

YANG	YIN
Parte superior	Parte inferior
Exterior	Interior
Costas	Abdômem
Aspecto lateral das extremidades	Aspecto medial das extremidades

Planos energéticos

- o plano é uma linha que vai do pé à cabeça unindo 2 meridianos de mesma polaridade
- os planos energéticos yang descem e os yin sobem
- os planos energéticos yang se encontram na face
- os planos energéticos yin se encontram no tórax
- a energia tem que circular, se não circula, o sangue não circula
- energia (yang) e sangue (yin) configuram o “tao humano”: onde não há energia não há sangue, onde não há sangue não se produz energia (por isso se diz que o sangue é a mãe do qi, e o qi é o

golpe que impulsiona o xue).

Planos biocósmicos (Yang)

Estes planos são formados pelos meridianos relacionados às Visceras. São planos mais externos, encarregados de neutralizar as energias exógenas (liu qi).

Os planos yang são formados pela união de canais de mesma polaridade (yang-yang), unindo o alto e o baixo, como segue:

(Lembrando, as vísceras são encarregadas de proteger, ou seja, uma de suas funções é a de manter a homeostase com o meio geocósmico, de proteger o órgão acoplado do elemento climatológico que lhe é nocivo. Em cada estação do ano uma das vísceras está mais ativa para neutralizar a energia do meio externo.)

1) Tai Yang: Bexiga – Intestino Delgado

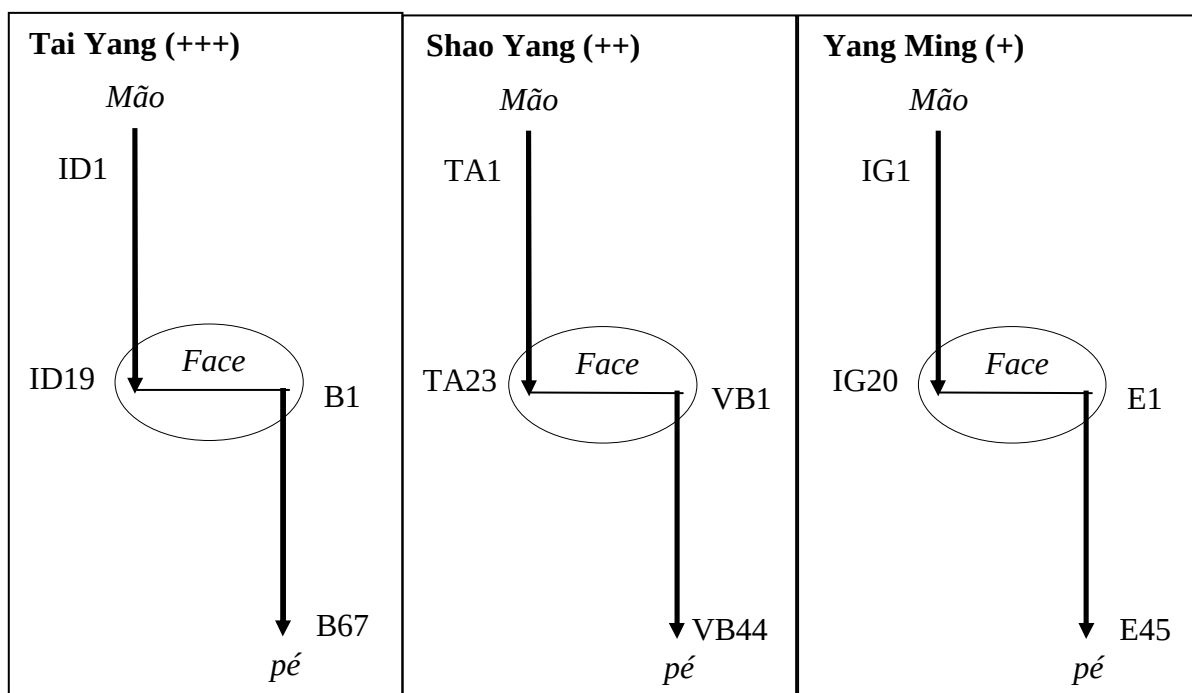
- A função principal da B (o marido – yang) é proteger o R (a esposa – yin), o frio deve ser controlado pela Bexiga.
- A função principal do ID (marido – yang) é proteger ao C (a esposa – yin) do calor.
- O plano encarregado de equilibrar o frio e o calor (equilíbrio térmico) é o mais externo de todos, ou seja o mais yang (+++). Para a MTC o equilíbrio fisiológico se realiza primeiramente através do controle da função térmica, sendo que todos os outros são derivados desta. Não existe reação bioquímica sem calor.

2) Shao Yang: Vesícula Biliar – Triplo Aquecedor

- a VB deverá proteger o F do vento, portanto o vento é neutralizado pela VB.
- todas as atividades das vísceras são coordenadas pelo TA, que por isso é colocado no plano médio junto com VB.
- o plano encarregado de equilibrar o vento (equilíbrio dinâmico), ou a movimentação e dinamização é o médio yang (++).

3) Yang Ming: Estômago – Intestino Grosso

- O E deve proteger ao BP da umidade.
- O IG deve proteger ao P da secura.
- o plano encarregado de equilibrar a secura e a umidade (equilíbrio hídrico) é o mínimo yang (+), o mais interno entre os yang.



Planos bioquímicos (Yin)

Relacionam-se com os Órgãos e com o sangue (Xue). Os órgãos são encarregados de harmonizar as energias internas e de reger a estrutura psico-física, criar energia especializada e mandar a seus sítios específicos e a seus acoplados. Os planos yin então relacionam-se com o interior.

1) Tai yin: P – BP

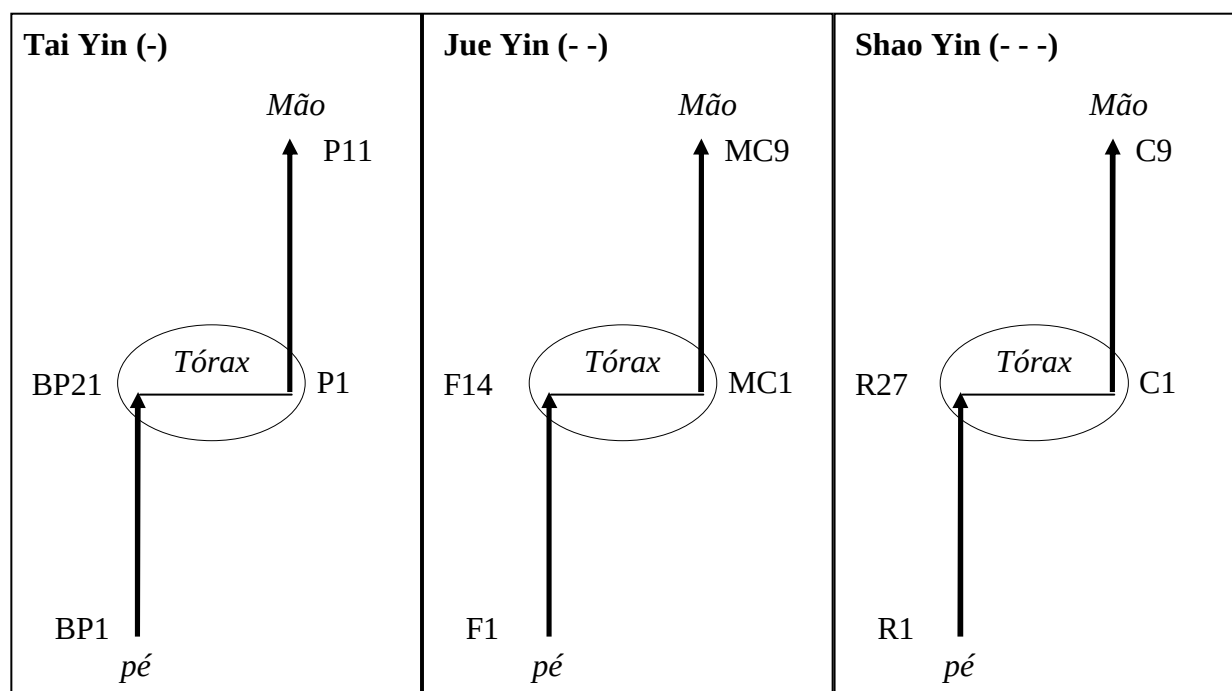
Regem o tecido externo (pele e tecido conjuntivo), produzem energia que enviam ao Yang Ming (através dos acoplados) para que estes mantenha sua função de proteção contra a umidade e a secura evitando que estes fatores penetrem a nível orgânico. É o menos yin (-), ou menos profundo.

2) Jue Yin: (MC) – F

Tem relação com os tecidos médios (músculos e tendões), e envia energia ao Shao Yang (acoplados) para que estes protejam o interior do vento. É de profundidade média (--). O MC é colocado neste plano médio yin juntamente com o F pois coordena as atividades e a energia excedente da atividade dos 5 Zang.

3) Shao Yin: C – R

Tem relação com os vasos e os ossos, ou seja, tecidos profundos, e envia energia ao Tai Yang para que se oponham ao frio e o calor, protegendo o interior. É o mais yin (---).



Esquema dos planos energéticos e acoplados

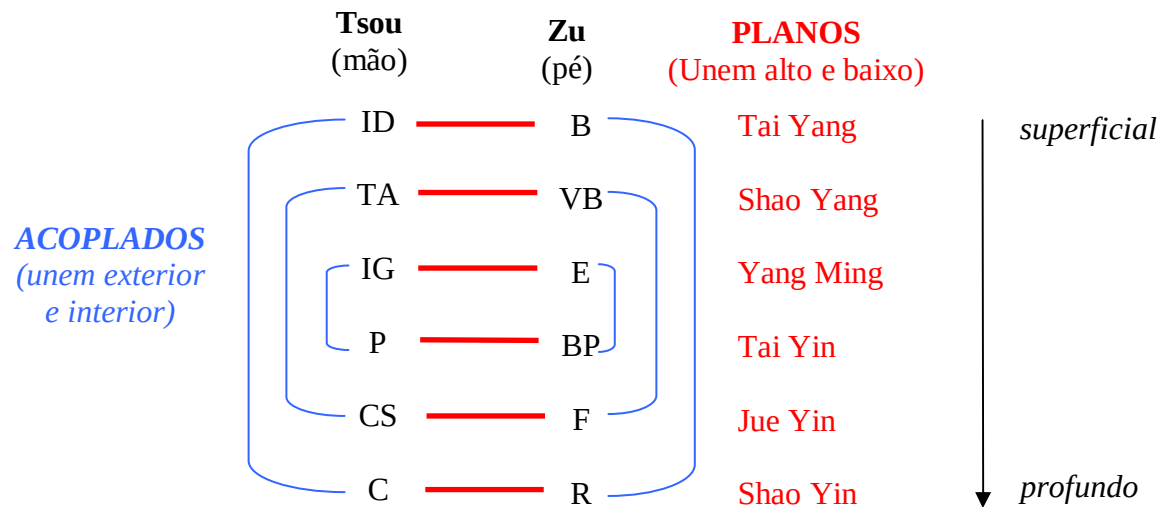
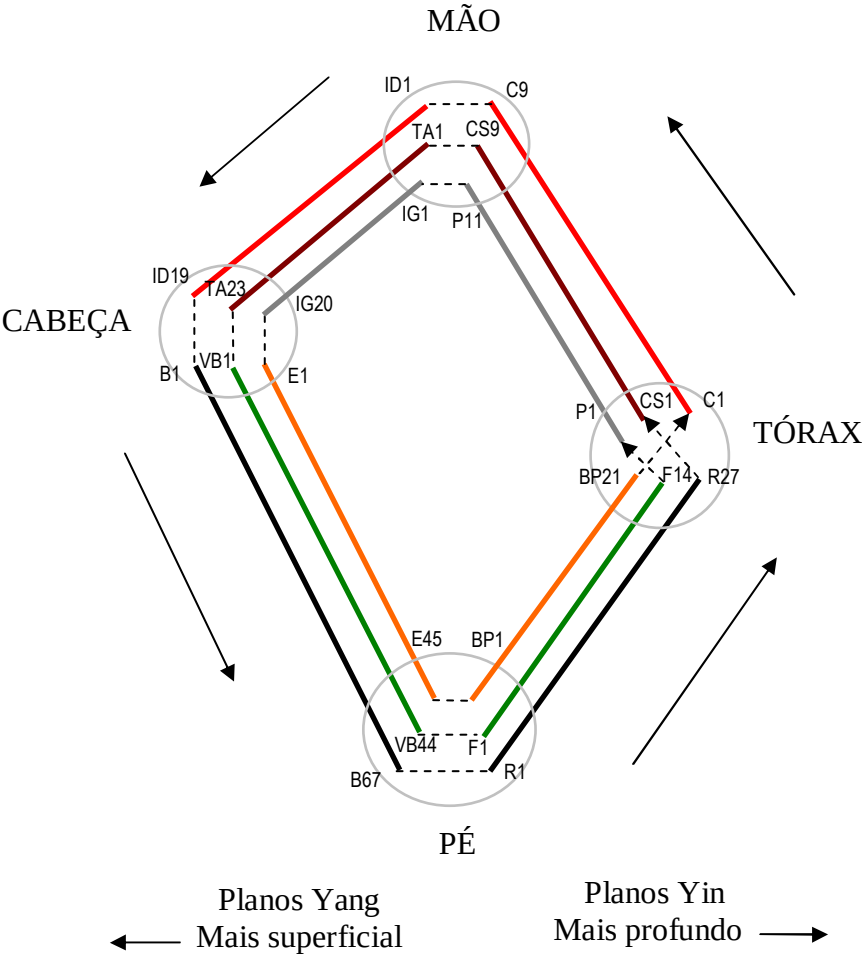


Tabela resumo de canais

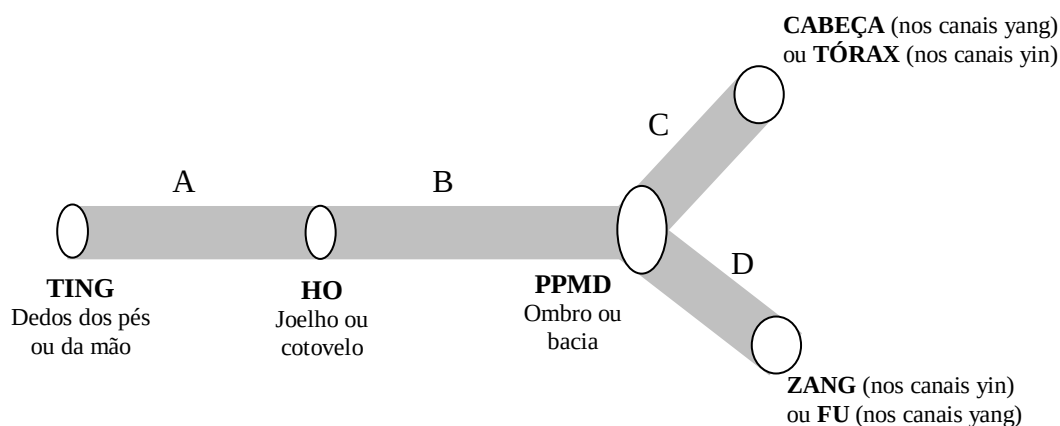
Canal	Nº Pontos	Direção	Característica	Nome verdadeiro	Início	Fim	Horário de Máx. Energia
P	11	centrífugo	Yin da mão	Tsou Tai Yin	Tórax	Mão	03-05h
IG	20	centrípeto	Yang da mão	Tsou Yang Ming	Mão	Face	05-07h
E	45	centrífugo	Yang do pé	Zu Yang Ming	Face	Pé	07-09h
BP	21	centrípeto	Yin do pé	Zu Tai Yin	Pé	Tórax	09-11h
C	9	centrífugo	Yin da mão	Tsou Shao Yin	Tórax	Mão	11-13h
ID	19	centrípeto	Yang da mão	Tsou Tai Yang	Mão	Face	13-15h
B	67	centrífugo	Yang do pé	Zu Tai Yang	Face	Pé	15-17h
R	27	centrípeto	Yin do pé	Zu Shao yin	Pé	Tórax	17-19h
CS	9	centrífugo	Yin da mão	Tsou Jue Yin	Tórax	Mão	19-21h
TA	23	centrípeto	Yang da mão	Tsou Shao Yang	Mão	Face	21-23h
VB	44	centrífugo	Yang do pé	Zu Shao Yang	Face	Pé	23-01h
F	14	centrípeto	Yin do pé	Zu Jue Yin	Pé	tórax	01-03h

CIRCULAÇÃO DE ENERGIA RONG



	P	IG	E	BP	C	ID	B	R	CS	TA	VB	F	
03h	05h	07h	09h	11h	13h	15h	17h	19h	21h	23h	01h	03h	

XIII. ESTRUTURA GERAL DE UM MERIDIANO PRINCIPAL E ÁREAS DE COMANDO



1) Áreas

- **A: trajeto de comando**, onde se localiza a imensa maioria dos pontos que se usa normalmente, fica entre os dedos das mãos e os cotovelos ou os dedos dos pés e os joelhos.
- **B: trajeto secundário** que vai das articulações proximais (joelho e cotovelo) às grandes articulações (ombro e coxo-femural/bacia).
- **C: trajeto distal**, que vai para a cabeça nos meridianos yang e ao tórax nos meridianos yin.
- **D: trajeto interno**, que parte do Ponto de Partida do Meridiano Distinto (na bacia ou ombro) levando ao interior do organismo.

2) Trajeto de comando

- fica entre os pontos ting (pés e mãos) e ho (joelhos e cotovelos).
- Neste trajeto se encontram:
 - 5 pontos Shu Antigos: ting, iong, iu, king, ho (fonte, arroio, rio, estuário/delta, desembocadura/mar)
 - 1 ponto Luo (passagem)
 - 1 ponto Yuan (recepção/fonte)
 - 1 ponto Xi (desbloqueio)
 - 1 a cada 3 trajetos possuem 1 ponto Luo de Grupo

IX. PONTOS DE COMANDO

1) Pontos Shu-antigos

- são símbolos que explicam a intensidade de saída da energia, a energia se acumula nas pontas mais distais (ou seja, nos pontos ting). Os pontos Shu Antigos são também chamados Nascente (Ting), Riacho (Iong), Córrego (Iu), Rio (King), Mar (Ho), numa analogia da energia com a água.
- Por que há 5 pontos shu antigos? Porque há 5 movimentos. Os pontos Shu Antigos fazem com que seja possível interferir nos 5 Movimentos a partir de cada um dos canais, onde estão refletidos.

a) Localização dos pontos shu antigos

- Ting = ângulos ungueais (exceção: Canal do R)
- Iong = espaços interdigitais ou cabeças dos metas (metacarpos, metatarsos)
- Iu = intermetas (intermetacarpas, intermetatarsos)
- King = pulsos ou tornozelos
- Ho = cotovelos ou joelhos

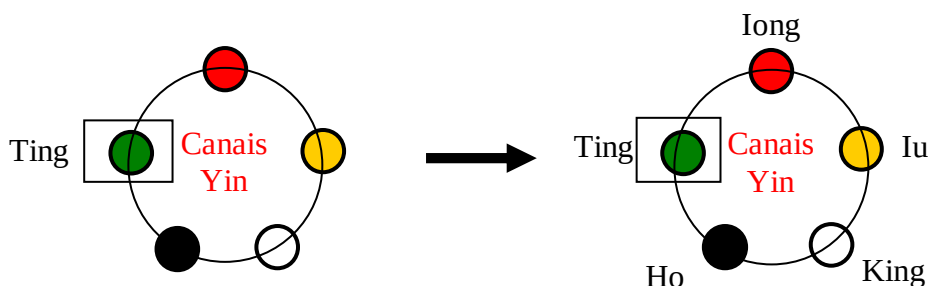
b) Determinação do ponto ting dos canais yin e yang

- os canais Yang descem, portando o ponto Ting dos canais Yang da mão serão os primeiros (ID1 / TA1 / IG1, pois iniciam da mão) e os pontos ting os canais Yang do pé serão os últimos (B67 / VB44 / E45, pois iniciam na face).
- Os canais Yin sobem, portanto os pontos Ting dos canais Yin do pé serão os primeiros (BP1 / F1 / R1, já que iniciam no pé) e os pontos Ting dos canais Yin da mão serão os últimos (P11 / MC9 / C9, pois iniciam no tórax).

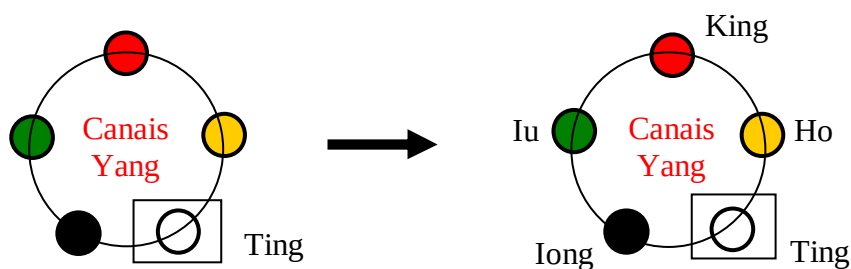
c) Correspondência dos pontos Shu Antigos com os 5 Movimentos

- o ponto Ting é o que está na transição entre o yin e o yang, então para o yang (“verão”) se transformar em “inverno” (yin) ele deve passar pelo “outono”, daí o ponto ting dos canais yang ser sempre o ponto metal (“outono”); para o yin (“inverno”) se transformar em yang (“verão”) ele deverá passar pela “primavera”, daí o ponto ting dos canais yin ser sempre o ponto Madeira. Os pontos Iong, Iu, King, Ho serão determinados na sequência a este.

Nos canais Yin, se o Ting é Madeira, Iong é Fogo, Iu é Terra, King é Metal e Ho é Água:



Nos canais Yang, se o Ting é Metal, Iong é Água, Iu é Madeira, King é Fogo e Ho é Terra:



d) Ponto dominante, estacional ou transmissor

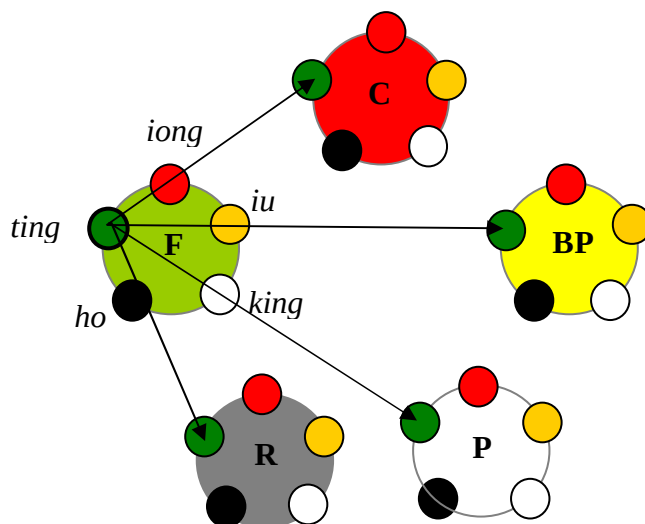
- é o ponto correspondente ao próprio elemento a que pertence o canal em questão (Madeira da madeira, Água de água, etc.).
- possibilita que o cinco movimentos estejam representados em cada um dos 12 canais principais (já que ele transmite sua energia a todos os pontos Shu Antigos semelhantes de todos os outros movimentos).

e) Ponto dominante dos Canais Yang

- o ponto dominante do IG transmite sua energia a todos os outros pontos ting dos canais yang, assim todos os pontos ting dos canais yang são Metal
- o ponto dominante da B transmite sua energia a todos os outros pontos iong dos canais yang, assim todos os pontos iong dos canais yang são água
- o ponto dominante da VB transmite sua energia a todos os outros pontos iu dos canais yang, assim todos os pontos iu dos canais yang são madeira
- o ponto dominante do ID transmite sua energia a todos os outros pontos king dos canais yang, assim todos os pontos king dos canais yang são fogo
- o ponto dominante do E transmite sua energia a todos os outros pontos ho dos canais yang, assim todos os pontos ho dos canais yang são terra

Exemplo de ponto dominante num canal Yin:

O canal do Fígado é pertencente ao Movimento madeira. O ponto dominante do Canal do Fígado (yang), é o ponto do mesmo elemento, portanto é o ponto TING. Ele transmite sua energia a todos os outros pontos Ting dos canais yang, sendo que todos estes pontos atuam sobre Madeira.

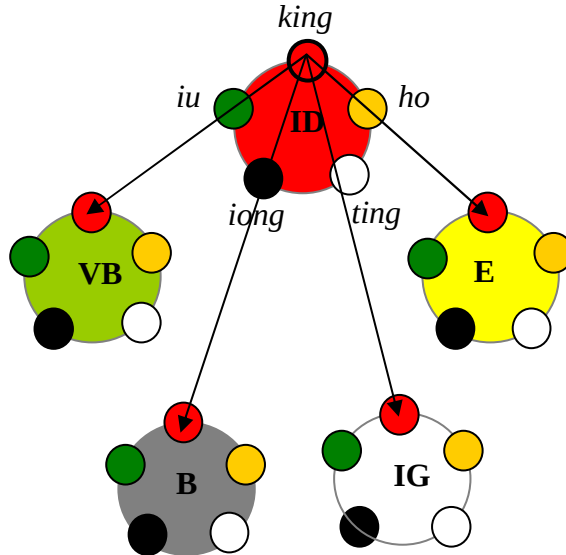


f) Ponto dominante dos Canais Yin

- o ponto dominante do F transmite sua energia a todos os pontos ting dos canais yin, assim todos os pontos ting dos canais yin são madeira
- o ponto dominante do C transmite sua energia a todos os pontos iong dos canais yin, assim todos os pontos iong dos canais yin são fogo
- o ponto dominante do BP transmite sua energia a todos os pontos iu dos canais yin, assim todos os pontos iu dos canais yin são terra
- o ponto dominante do P transmite sua energia a todos os pontos king dos canais yin, assim todos os pontos king dos canais yin são metal
- o ponto dominante do R transmite sua energia a todos os pontos ho dos canais yin, assim, todos os pontos ho dos canais yin são água

Exemplo do ponto dominante num canal Yang:

O canal do Intestino Delgado pertence ao movimento Fogo. O ponto dominante do Canal do Intestino Delgado é o ponto do mesmo elemento, portanto o ponto KING. Ele transmite sua energia a todos os outros pontos King dos canais Yang, sendo que todos estes pontos atuam sobre o Fogo.



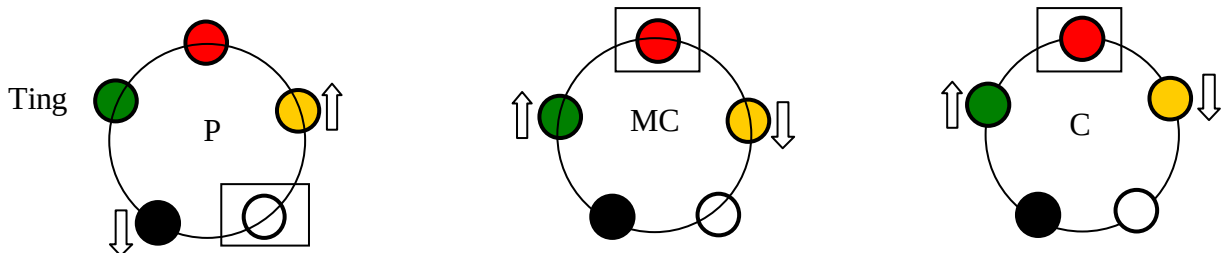
g) Ponto de tonificação e sedação

A partir da determinação do ponto dominante, é possível deduzir o ponto de Tonificação e o ponto de Sedação em cada um dos canais. Segundo as leis dos 5 Movimentos, a mãe alimenta o filho, portanto o ponto mãe será sempre o ponto de Tonificação. O filho suga a mãe, portanto o ponto filho será o ponto de Sedação.

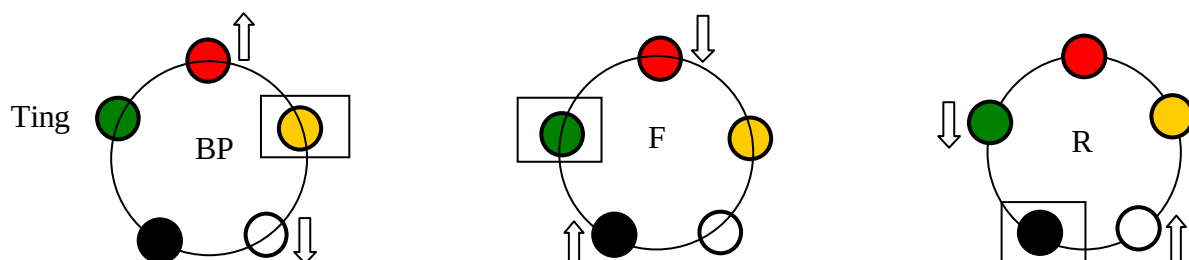
Abaixo os exemplos, por canal, segundo a seguinte legenda:

Tonificação - ↑ Sedação - ↓ Dominante - □

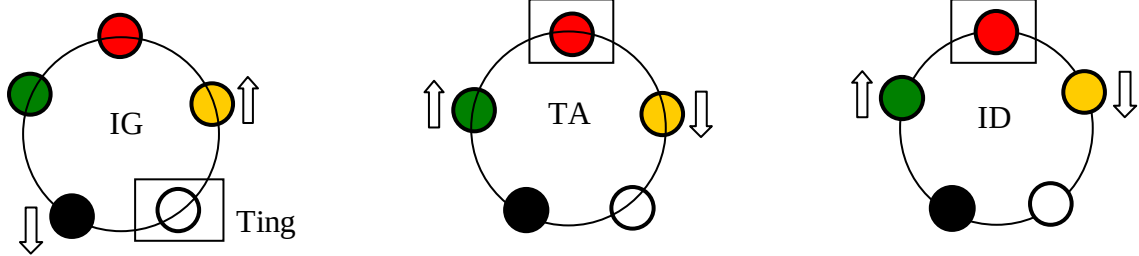
Canais Yin da mão:



Canais Yin do Pé:



Canais yang da mão:



Canais yang do pé:

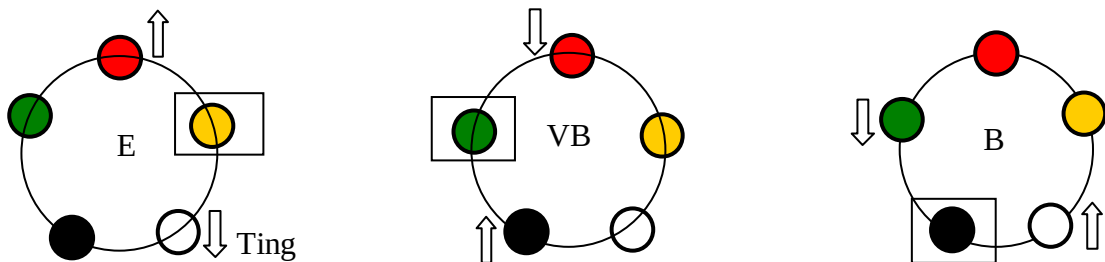
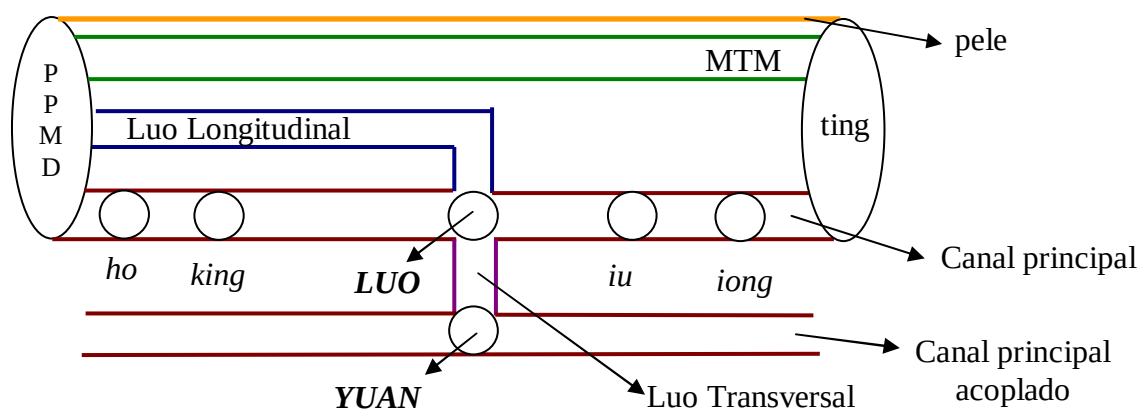


Tabela Pontos Shu, Tonificação e Sedação

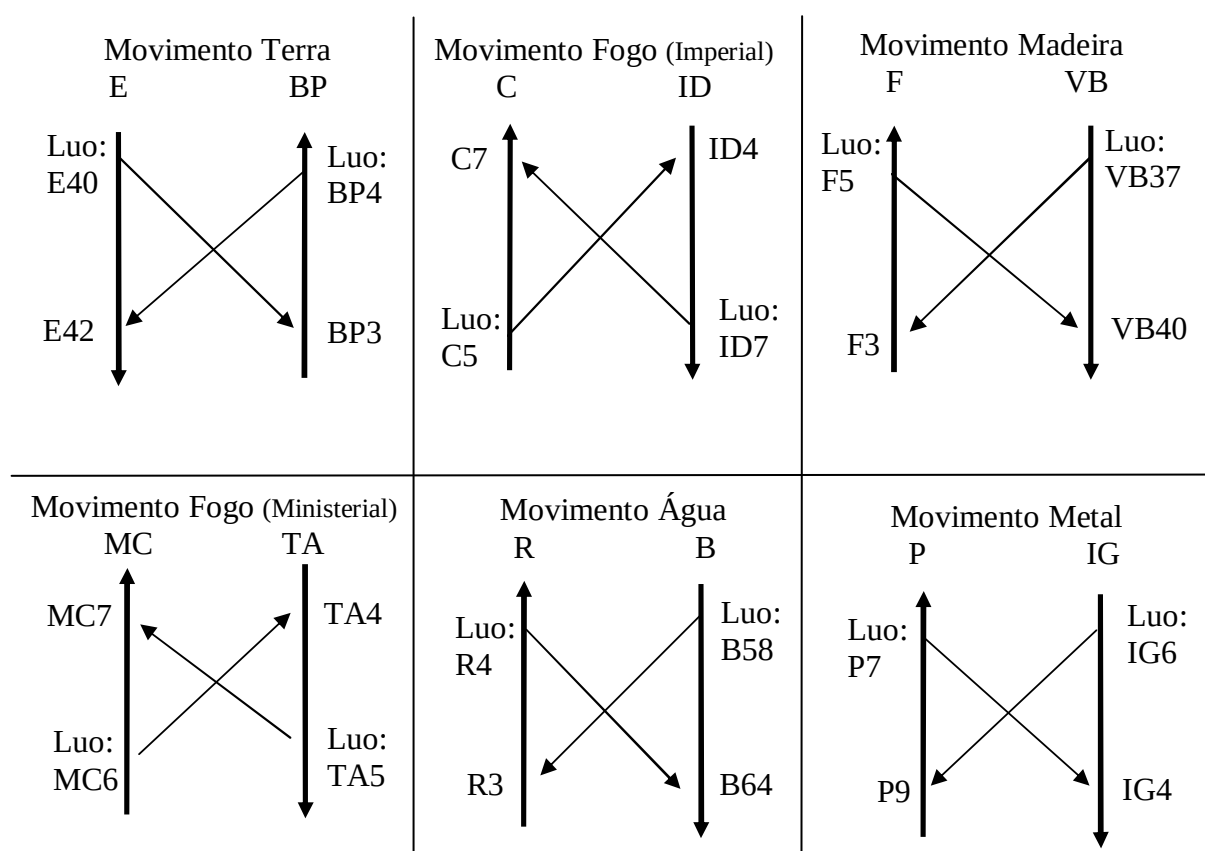
Canal	Ting	Iong	Iu	King	Ho
P	11	10	9 ↑	8	5 ↓
MC	9 ↑	8	7 ↓	5	3
C	9 ↑	8	7 ↓	4	3
ID	1	2	3 ↑	5	8 ↓
TA	1	2	3 ↑	6	10 ↓
IG	1	2 ↓	3	5	11 ↑
B	67 ↑	66	65 ↓	60	40
VB	44	43 ↑	41	38 ↓	34
E	45 ↓	44	43	41 ↑	36
R	1 ↓	2	3	7 ↑	10
BP	1	2 ↑	3	5 ↓	9
F	1	2 ↓	3	4	8 ↑

2) Pontos Luo-Yuan

- sempre perto do ponto King há um ponto chamado de Luo (passagem, drenagem).
 - este ponto, ao ser estimulado, abre um vaso comunicante com o ponto Yuan (absorção, fonte) do canal acoplado (é uma via terapêutica, não fisiológica).
 - a técnica Luo-Yuan consiste na sedação do ponto Luo e na tonificação do Ponto Yuan.
- este método se utiliza para harmonizar os acoplados (C – ID / MC-TA / BP-E / P-IG / R-B / F-VB), para que o canal yin e yang se equilibrem quando existir plenitude ou vazio. Ou seja, serve para harmonizar um determinado Movimento.



Pontos Luo-Yuan de cada um dos Movimentos



Determinação dos pontos Luo – Yuan

- O ponto yuan dos meridianos yang sempre é o quarto ponto (exceção: canal da VB).
- Nos meridianos yin não há ponto yuan independente. O ponto yuan equivale ao ponto iu (que cumpre as duas funções), sendo assim sempre o terceiro.

3) Pontos Luo de Grupo

São pontos de comunicação entre 3 canais, possibilitando atuar simultaneamente.

- ponto comum aos 3 meridianos yin da mão: CS5
- ponto comum aos 3 meridianos yang da mão: TA8
- ponto comum aos 3 meridianos yin da perna: BP6
- ponto comum aos 3 meridianos yang da perna: VB39
- os pontos lo de grupo de localizam a 3 distâncias (tsun ou cun) da prega de flexão da mão ou a 3 distâncias do ponto mais saliente do maléolo do tornozelo (PS: TA8 fica a 4 cun)

4) Ponto Xi, Gueki ou Tsri – Desbloqueio

- Sua função é desbloquear a plenitude de um órgão interno quando há estancamento (yü qi = estancamento, provoca plenitude e sensação de dor). Quando há dor se usa o ponto Xi. Também é utilizado para alterações psíquicas relacionadas com os Órgãos Yin.
- Localização: o ponto Xi se localiza dentro do trajeto de comando, sendo que ocupa a posição livre mais próxima ao ponto Ting (a posição que não foi ocupada pelos pontos shu antigos, luo ou yuan) – há duas exceções: E e BP

Tabela dos pontos de comando

	Ting <i>yang = mt</i> <i>yin = md</i>	Iong <i>yang = ág</i> <i>yin = fg</i>	Iu <i>yang = md</i> <i>yin = te</i>	Yuan	King <i>yang = fg</i> <i>yin = mt</i>	Ho <i>yang = te</i> <i>yin = ág</i>	Luo	Luo de G	Xi
P	11	10	9	9	8	5	7	MC5	6
MC	9	8	7	7	5	3	6		4
C	9	8	7	7	4	3	5		6
ID	1	2	3	4	5	8	7	TA8	6
TA	1	2	3	4	6	10	5		7
IG	1	2	3	4	5	11	6		7
B	67	66	65	64	60	40	58	VB3 9	63
VB	44	43	41	40	38	34	37		36
E	45	44	43	42	41	36	40		34
R	1	2	3	3	7	10	4	BP6	5
BP	1	2	3	3	5	9	4		8
F	1	2	3	3	4	8	5		6

Regras gerais para memorizar a tabela dos pontos de comando:

PONTOS TING

- nos canais yang da mão são os primeiros (porque o yang desce)
- nos canais yang do pé são os últimos (porque o yang desce)
- nos canais yin do pé são os primeiros (porque o yin sobe)
- nos canais yin da mão são os últimos (porque o yin sobe)

PONTOS IONG

- são sempre os seguintes aos ting (posteriores ou anteriores)

PONTOS IU

- são sempre os seguintes ao iong (posteriores ou anteriores), e há uma exceção no VB41

PONTOS YUAN

- nos canais yin é o mesmo que o IU
- nos canais yang é o seguinte ao IU

PONTOS KING, HO, LO e LO DE GRUPO

- não há regra, é preciso memorizar

PONTO XI

- ocupa o numeral que esteja livre, mais próximo ao ponto TING (Exceções: BP8, E34)

X. VIAS ENERGÉTICAS

1) Circulação Principal:

- é onde se encontram os pontos de acupuntura (além de Du Mai e Ren Mai que também possuem pontos próprios). Consiste em:

- 12 x 2 (bilaterais) = 24 canais principais, onde circula Rong
- 12 x 2 (bilaterais) = 24 Luo Transversais (que comunica os acoplados) onde circula Rong

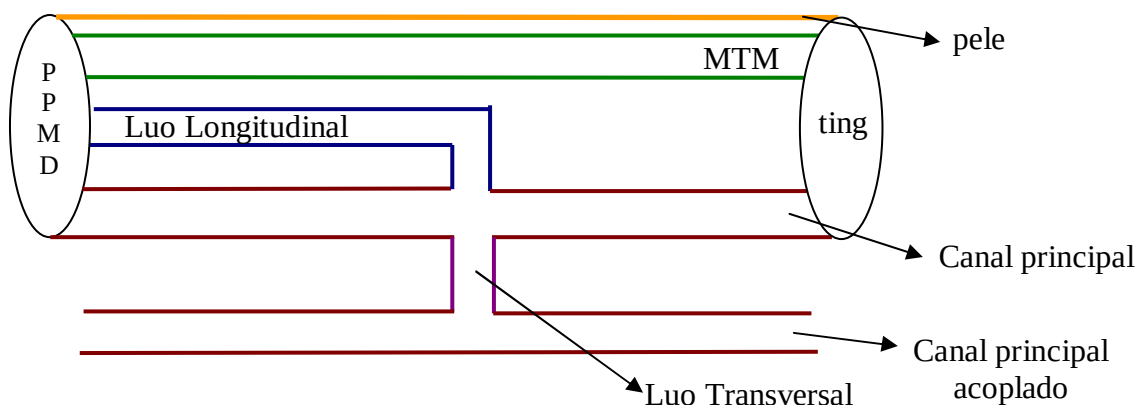
2) Circulação Colateral (Luo Mai)

Consiste de:

- 12 x 2 Meridianos tendino-musculares (Jing Jin)
- infinitos Sun Luo (ramificações dos MTM)
- 12 x 2 + 2 x 2 (Grande Luo do BP e do E) + 2 x 1 (Unilaterais: Ren e Du Mai) - Luo Longitudinais (Jing Luo)
- 12 x 2 - Meridianos distintos (Jing Bie)
- 4 x 2 + 4 x 1 - Vasos Reguladores ou Maravilhosos (Qi Ji Mai)

Luo Longitudinais

- percorrem o espaço entre o meridianos tendino-muscular e o meridiano principal
- partem do ponto Lo e vão até o Ponto de Partida do Meridiano Distinto (que fica localizado nas grandes articulações (ombro e bacia)).
- É uma via intermediária entre o MTM e o MP, importante por ser uma via de desvio para a energia perversa (é um “linfático”energético).
- Circula nos Luo Longitudinais 25% de energia Wei e 75% de energia Rong (são vias mistas nutrição-defensivas).



Meridianos Distintos (Jing Bie)

- são as vias internas imuno defensivas, neutralizam os fatores dietético emocionais sendo a defesa do interior do corpo.
- Nestas vias circula 25% de energia Rong e 75% de energia Wei (são de circulação mista defensivo-nutricias)

Vasos reguladores ou maravilhosos (QiJingMai)

4 bilaterais e 4 unilaterais

- circula energia Zheng (a energia verdadeira, essencial)
- tem pontos de amplo espectro terapêutico que não devem ser usados indiscriminadamente para preservar o Zheng

XI. PROCESSO DE PENETRAÇÃO DA ENERGIA PERVERSA

- a enfermidade acontece sempre por uma justaposição de fatores patógenos.
- os fatores patógenos shenxie (emocional), guxie (dietético), liuxie (climático-ambiental) atuam sobre uma base constitucional orgânica (terreno) ou xiezhong.
- o incremento de xie pode vencer ao zheng (síndromes de plenitude ou vazio): Zheng forte, Xie fraco = saúde; Zheng forte, Xie forte = Shi - plenitude (luta entre patógenos e antipatógenos = hiperatividade); Zheng fraco, Xie forte = Xu - vazio (predomínio de xie = hipoatividade)
- com frequência os fatores desencadeantes de desequilíbrio são fatores climatológico-ambientais. Estes fatores penetram seguindo as 4 capas e 12 portas.

As 4 Capas e 12 Portas

O processo de penetração de energia perversa (liu qi) no organismo segue 4 etapas: WEI (colaterais), QI (vísceras), JING (órgãos), XUE (sangue).

As capas Wei e Qi são as mais externas (yang), e as capas Jing e Xue as internas (yin)

Cada capa tem 3 portas, como segue:

1) Capa Wei

- tem 3 portas; meridianos tendino musculares, luo longitudinais, meridianos distintos

2) Capa Qi

- tem 3 portas: tai yang (equilíbrio térmico), shao yang (equilíbrio dinâmico), ming yang (equilíbrio hídrico)

3) Capa Jing

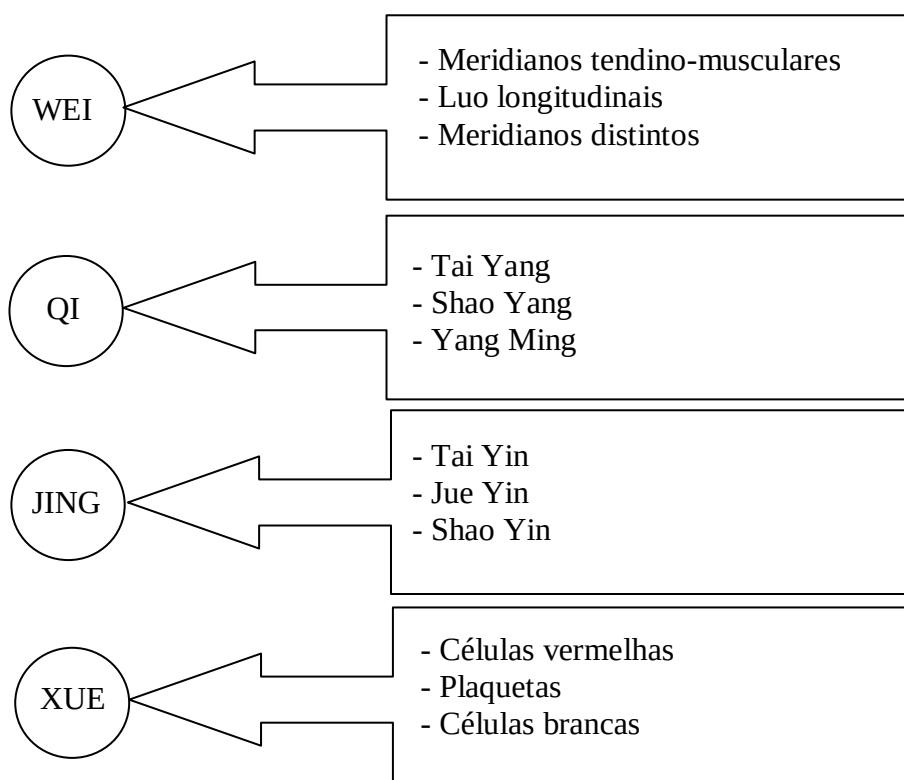
- tem 3 portas: tai yin (estrutura externa – pele e tecido conjuntivo), jue yin (estrutura média – músculos e tendões), shao yin (estrutura profunda – vasos e ossos)

4) Capa xue

- também tem 3 portas: células vermelhas (trofismo), plaquetas (homeostase), células brancas (imunidade)

4 CAPAS

12 PORTAS



As patologias geralmente progridem seguindo as portas, a energia perversa entra a partir da capa Wei em direção ao Xue.

O processo de evolução da enfermidade segue uma ordem lógica que se pode diagnosticar e prever.

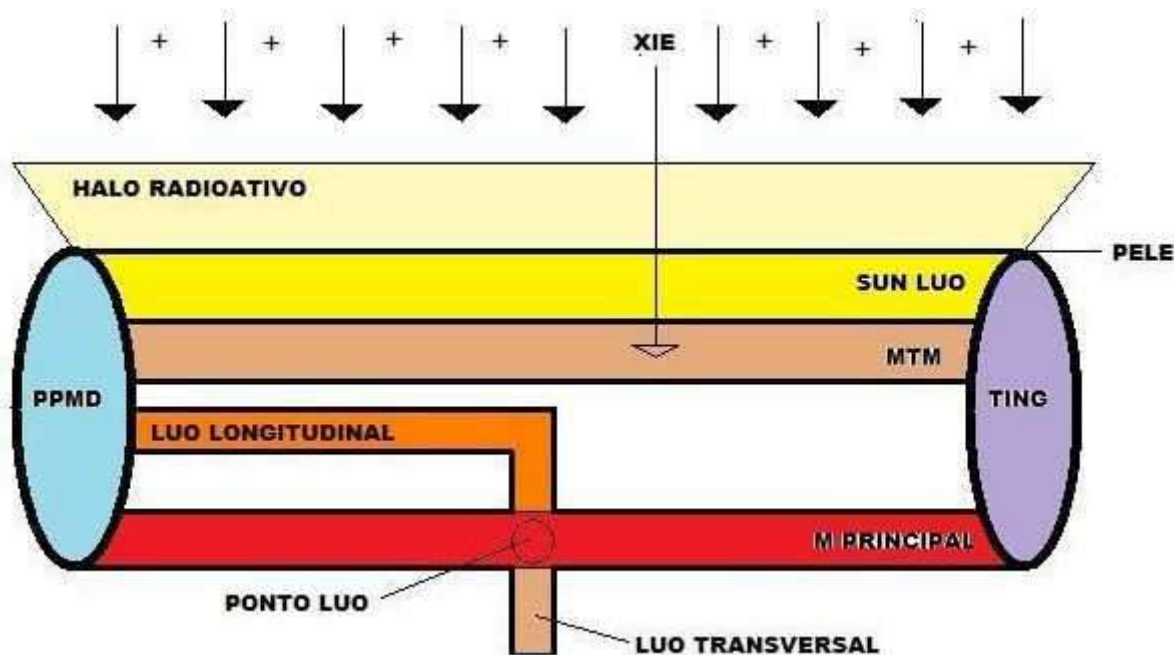
Transformação de liu qi (energia climática) em liu xie (energia perversa)

- o organismo está constantemente emitindo energia para fora através dos MTM e dos sun luo (halo indutivo e radioativo).
- há duas homeostases básicas no homem: a interna (encarregada de neutralizar o fator emocional e outros fatores já internos) e a externa (encarregada de neutralizar o fator climático ambiental).
- Ao penetrar no sun luo o liuqi se tranforma em liuxie, ou seja, um corpo estranho, gerando uma reação do organismo.
- Alterações dos sun luo geram coceira, dormência, físgadas, sensação de descarga elétrica que são rapidamente extintas.

Propagação do liuxie para o interior do corpo

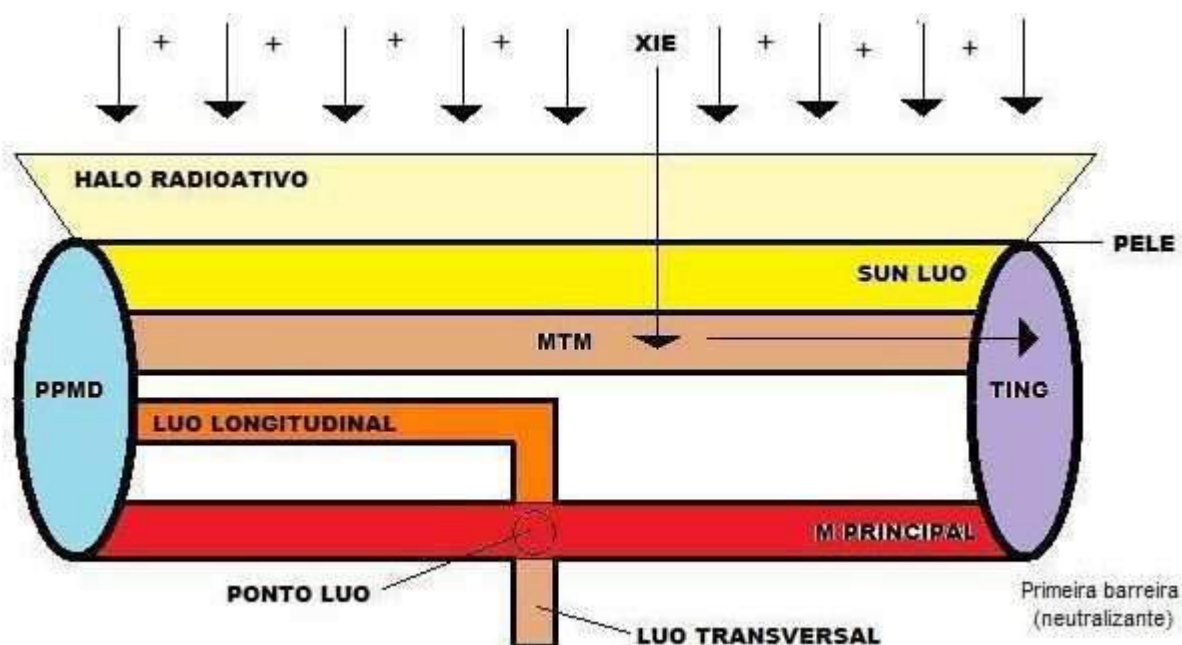
- Caso a energia alcance os Meridianos tendino musculares a reação é mais intensa, já que os MTM funcionam em grupos de 3 e podem gerar dor.

ESQUEMA DE PENETRAÇÃO DA ENERGIA PERVERSA PELOS SUN LUO ATÉ O MTM

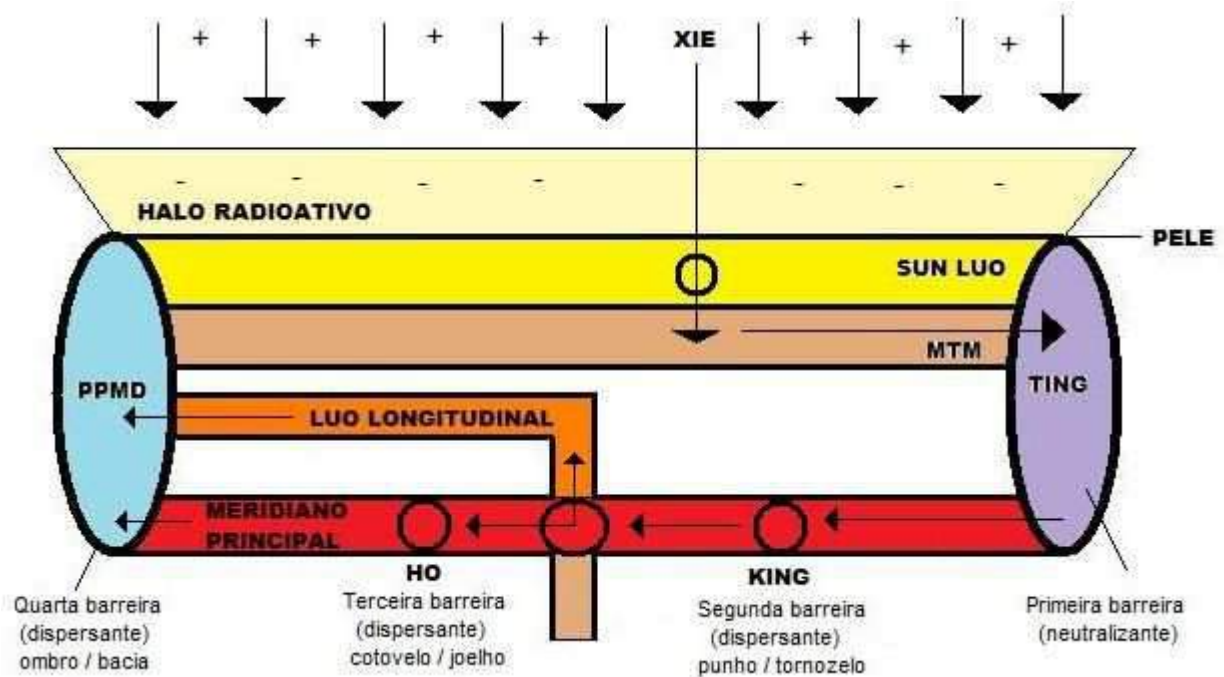


- Neste caso podem acontecer 3 circunstâncias:
 - a) Remissão - dor aguda e passageira devido à resposta dos MTM
 - b) Cronificação – estancamento, quando a força do fator patógeno é alta e da defesa também e acontece uma estagnação sem que o fator perverso tenha sido expulso (Equilíbrio de forças que levam às síndromes de estagnação de qi, ou yüqi, que com o tempo evoluem para yüxue já que onde não há energia não há sangue. Sem sangue há detruição do tecido e criação de uma “cicatriz energética” que não se detecta radiologicamente ou tomograficamente, ou seja, uma área débil que vai repercutir toda vez que houver invasão de um fator perverso – dores crônicas).
 - c) Evolução – onde o fator patógeno é maior que o antipatógeno e a energia perversa avança

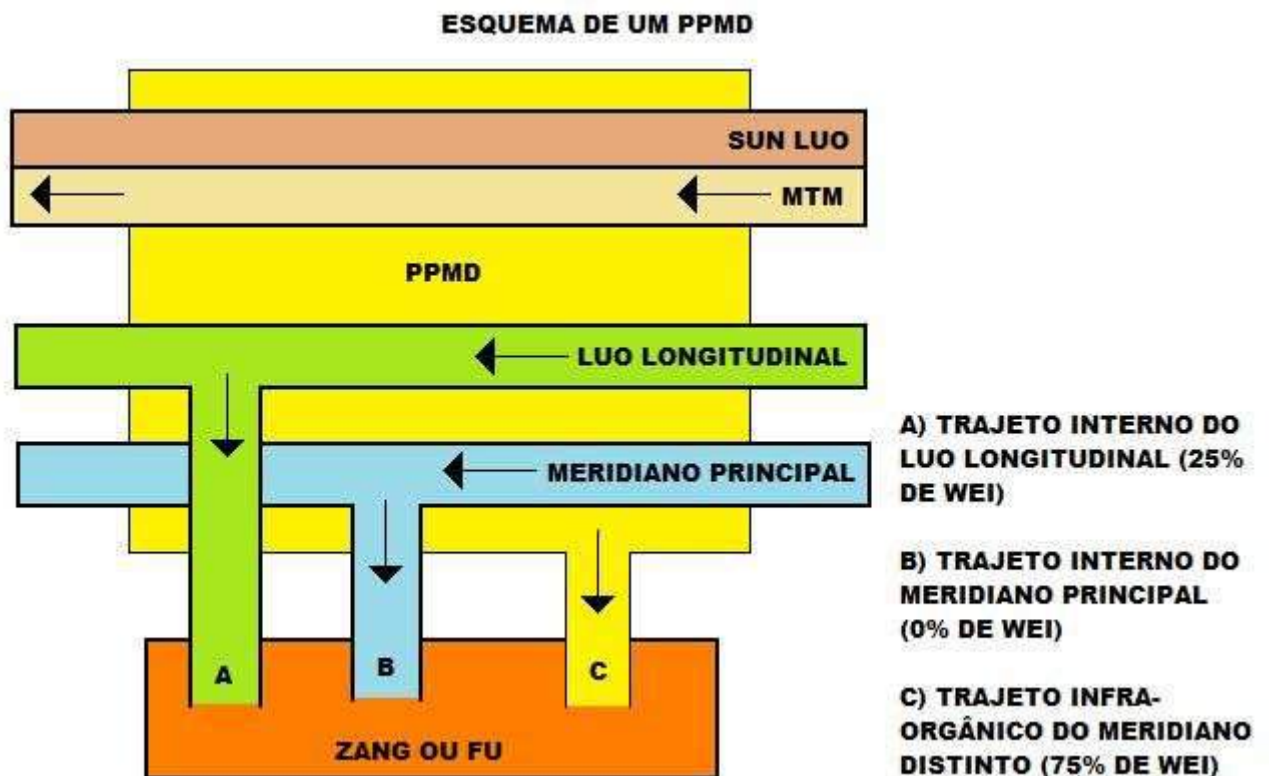
- O ponto TING é a única entrada de energia perversa no corpo, não há outro a não ser que se proveque.
- Pelo ponto TING a energia perversa pode alcançar o Meridiano Principal.
- O ponto TING é o ponto mais energético do corpo, por ser o mais distal (“princípio das pontas”). É onde há mais acúmulo de WEI e RONG. A energia WEI capta a perversa e a transporta ao ponto TING (analogia da lâmpada e inseto: o inseto é atraído pela luz, mas não consegue penetrar nesta pois está protegida pelo vidro).
- A energia é atraída até o ponto TING onde é drenada para fora (importância do contato com a terra, com materiais naturais, para drenar energia perversa).
- O ponto ting está fechado pois contém uma energia muito densa, a energia RONG (yin), é uma porta com muito “peso” para ser aberta. Se a energia perversa for forte o suficiente para penetrar no MP inicia-se um processo novo, já que se abriu a primeira porta das 12, a porta do MTM (evolução da energia perversa).



ESQUEMA DE PENETRAÇÃO DA ENERGIA PERVERSA ATÉ O PONTO PPMD

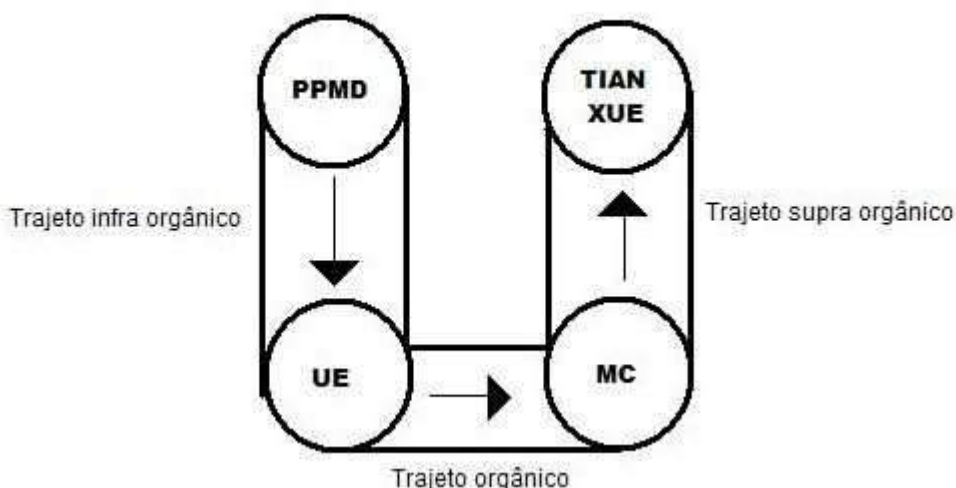


- é o MD que faz a ligação da periferia com o sistema central (as unidades energéticas).
- do PPMD chegam 3 vias (MTM, LL e MP) e saem 3 vias.



- via A: trajeto interno do Luo Longitudinal (possui 25% de wei)
- via B: trajeto interno do Meridiano Principal (possui 0% de wei)
- via C: Trajeto Infra-Orgânico do Meridiano Distinto (possui 75% de wei)
- o Trajeto Infra-Orgânico do meridiano distinto é uma armadilha para a energia perversa pois é mais permeável, oferece menos resistência, portanto a energia perversa tende a caminhar aí. É uma via defensiva endógena que puxa a energia levando à unidade energética (Zang ou Fu).
- A energia perversa que chega à unidade energética causa uma reação à presença do corpo estranho e uma síndrome de plenitude (luta entre o Zheng forte e o Xie). A drenagem da energia perversa da Unidade energética é feita pelo MC (processador, que regula toda a energia do organismo), e existe uma via que comunica a UE ao MC chamada de Trajeto Orgânico do Meridiano Distinto.
- Do MC a energia perversa é reprocessada, o que é benéfico é enviado ao C, o que não é benéfico é expulso pelos pontos Janela do Céu. A via que leva a energia do MC aos Pontos Janela do Céu se chama Trajeto Supra-Orgânico do Meridiano Distinto.
- Se o UE não consegue processar o fator perverso, gera-se com o tempo uma deficiência, com progressivo enfraquecimento da UE, chamada “Síndrome de latência”. Há uma latência enquanto houver equilíbrio de forças (Zheng e Xie), mas cada vez que há uma invasão de fatores patógenos os sintomas reaparecem (Força Xie maior que o Zheng) gerando quadros crônicos (cistites, gastrites, dispepsias, alterações intestinais crônicas, etc.)

MERIDIANO DISTINTO



- O processo de neutralização das energias perversas que invadem o sistema energético é semelhante a uma digestão, onde os Meridianos Tendino Musculares correspondem ao estômago, recebendo o agente direto do exterior, os Luo Longitudinais correspondem ao intestino delgado que tenta separar o puro do impuro, e os Meridianos Distintos correspondem ao intestino grosso, que procura extrair o que ainda é útil ao sistema e excretar o que é inútil.

XII. VASOS REGULADORES (MARAVILHOSOS OU CURIOSOS – (Qi Jin Mai))

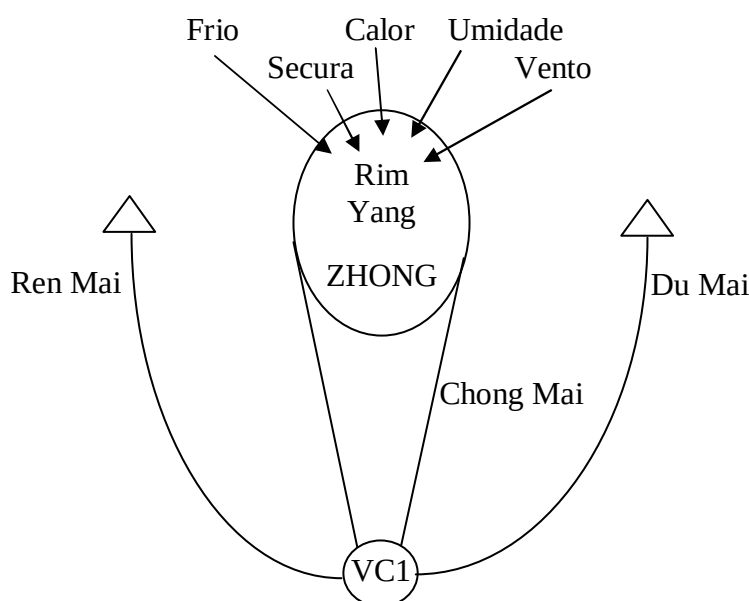
Conceito de Rim Yang – (supra-renais) local onde se armazena toda a energia do organismo, tanto do Céu Anterior quanto do Céu Posterior. Condensa a energia depois do nascimento (a energia Zheng, ou verdadeira – conjunto das energias). É formado por medula e córtex. Também é chamado Ming Men. Tem função de assegurar a sobrevivência e a reprodução.

Vasos reguladores:

A energia acumulada no Rim Yang desce até o períneo por um vaso chamado Chong Mai (“Vaso estratégico”). Este canal vai do Rim Yang ao ponto VC1 no períneo passando pelo Rim e pelo sistema reprodutor para estimular suas funções. O Chong Mai envolve o útero, as gônadas, as trompas e o sistema urinário em forma de espiral.

O que sobra vai por duas vias, uma pela frente do corpo e outra por trás, chamadas de Ren Mai e Du Mai.

O Ren Mai regula os Zang (Mar dos Órgãos) e o Du mais regula as Fu (Mar das vísceras)



Além destes três vasos maravilhosos ainda há:

- Yang Qiao Mai (Yang do Calcanhar) – entra em funcionamento pela manhã, leva calor do pé à cabeça fazendo a pessoa despertar. Também chamado de “Mar da luz” ou “Mar do calor” por regular o calor (yang).
- Yin Qiao Mai (Yin do Calcanhar) – se estimula à noite, fazendo com que o indivíduo durma. Também chamado “mar da escuridão” ou “Mar do frio”. Regula o frio entre o pé e a cabeça.
- Yang Wei Mai (Defesa externa) – Mar dos MTM
- Yin Wei Mai (Defesa interna) – Mar dos MD
- Dae Mai – parte do Rim dividindo o corpo em duas partes, é o “equador” da energia humana.

Pontos de Abertura dos VR: BP4 – T’chong Mai, P7 – Ren Mai, ID3 – Du Mai, VB41 – Dae Mai, R6 – Yin Qiao Mai, MC6 – Yin Wei Mai, TA5 – Yang Wei Mai, B62 – Yang Qiao Mai

Pares de VR: Os VR não atuam separadamente, mas em duplas, sendo que é preciso abrir o canal e fechá-lo com o ponto de abertura do seu par (que neste caso é chamado de Ponto de Fechamento). O Ponto de Abertura prepara o terreno levando energia do Rim Yang até ele, e o Ponto de Fechamento evita o desgaste do sistema, fechando as comunicação. Duplas:

T’Chong Mai (BP4) – Yin Wei Mai (CS6)

Ren Mai (P7) – Yin Qiao Mai (R6)

Du Mai (ID3) – Yang Qiao Mai (B62)

Yang Wei (TA5) – Dae Mai (VB41)

Das duplas acima, T'Chong e Yin Wei, Ren e Yin Qiao são considerados Yin. Du e Yang Qiao, Yang Wei e Dai Mai são considerados Yang.

Funções dos VR com relação a Yin e Yang

Yin Qiao – sobe o yin, que tem a tendência de ficar embaixo

Yin Wei – puxa o yin, que tem a tendência de ficar dentro (exterioriza)

Yang Qiao – baixa o calor, que tende a ficar no alto

Yang Wei - coloca yang, que tem a tendência de ficar fora (interioriza)

Dae Mãe – Equilibra yin yang no alto-baixo

Ren Mai – controla o yin

Du Mai – controla o yang

T'chong Mai – governador geral, tem relação com o Rim Yang e o MC

Energia que circula dos VR:

- No T'Chong, daí, Yang Qiao e Yin Qiao Mai circula energia Zheng;
- no Ren Mai circula energia Qi (dos órgãos) e Zhong;
- no Du Mai circula energia Thin (das vísceras) e Zhong;
- no Yang Wei Mai circula energia Wei Yang e Zhong, e
- no Yin Wei Mai circula energia Wei Yin e Zhong.

VR e regulação de funções vitais:

- isoterminia (frio/calor – yin qiao/yang qiao),
- trofismo (vísceras/órgãos – Du mai/Ren mai),
- homeostase (interna/externa – Yin Wei, Yang wei)

Funções gerais dos VR:

Dupla Ren Mai – Yin Qiao Mai

1) Ren Mai (P7 - R6)

Patologias respiratórias, distúrbios pulmonares obstrutivos crônicos, patologias de vias altas (rinite, sinusite, amigdalite). Patologia digestiva (utilização menos frequente).

2) Yin Qiao Mai (R6 – P7)

Síndromes auditivas e do ouvido, calor no alto.

Dupla Du Mai – Yang Qiao Mai

Trata dor paravertebral.

1) Du Mai (ID3 – B62)

Cervicalgias, cervico-braquialgias e dorsalgias altas.

2) Yang Qiao Mai (B62 - ID3)

Lombalgias, ciatalgias, dorsalgias baixas.

Dupla Yang Wei Mai – Dae Mai

1) Yang Wei Mai (TA5 – VB41)

Afecções exógenas, quando o desencadeante da doença é fundamentalmente exógeno (clima, etc.).

2) Dae Mai (VB41-TA5)

Patologias da boca, lábios, língua e dentes (aftas, securas, rachaduras da boca, etc.).

Dupla Chong Mai – Yin Wei Mai

Trata basicamente problemas emocionais.

1) T'Chong Mai (BP4- MC6)

Usado quando os desencadeantes da enfermidade são internos (endógenos), psíquico ou dietético.

Muito utilizado em todas as enfermidades mentais.

2) Yin Wei Mai (MC6 – BP4)

Alterações emocionais acompanhadas de sobrepeso, ou alterações de apetite (bulimia, compulsão alimentar, etc.), com fatores obsessivos associados e alterações de auto-estima ou auto-imagem.

Também alterações genito-urinárias.

XIII. OS PONTOS ROÉ, OU PONTOS DE AÇÃO ESPECIAL

1) Pontos de ação especial

– são pontos de ação consagrada pela prática em determinadas patologias ou quadros específicos. Ao longo da investigação e da prática clínica foram sendo estabelecidos uma variedade deles (cerca de 50-60 pontos).

2) Pontos Roé

– são pontos que são especiais por sua ação comprovada na tradição ou seja, pontos clássicos que tem uma ação ampla, holística (não uma ação específica).

– São um total de 13 pontos, sendo que em 11 deles existe uma explicação sobre seu efeito e em dois não há explicação conhecida.

– Também chamados de Canto do Dragão de Jade, pois acupunturistas antigos decoravam canções com o nome dos pontos para memorizá-los.

– **B11** (Gushu) – “shu dorsal dos ossos”, utilizado em todas as patologias que envolvam ossos por ter uma conexão com o Rim Yin (que rege os ossos).

– **VB34** (Yanglingquan) – utilizado em todas as patologias de músculos e tendões por ser o ponto Ho (Terra). (Existe uma regra clássica que diz que “todas as enfermidades das unidades energéticas se trata com o ponto Terra do acoplado”. VB34 é ponto Ho, ou seja, ponto Terra, portanto trata músculos e tendões que são tecidos regidos pelo F, acoplado.

– **E36** (Zusanli) – estimula a energia, a vitalidade, a sexualidade e a imunidade. É um dos pontos mais usados em acupuntura. É o ponto Ho do E (fábrica da saúde).

– **E37** (Shangjuxu) – ponto de influência em todas as patologias intestinais, pois deste ponto parte um vaso que comunica-se com o cólon descendente.

– **E39** (Xialian) – ponto de influência do intestino delgado, para problemas de absorção em geral.

– **VC12** (Zhongwan) – ponto de influência das vísceras, que estimula toda a atividade de produção de energia das vísceras. É também ponto Mo (Alarme) do Estômago, daí sua função.

– **F13** (Zhangmen) – usado em enfermidades dos órgãos. É também ponto Mo do BP.

– **VC17** (Danzhong) – Ponto de influência para a energia psíquica/emocional. Trata o Shen (o aspecto emocional do organismo). É também, ponto Mo do MC.

– **B17** (Geshu) – Ponto de influência do Sangue, se utiliza em qualquer patologia hepática por sua influência sobre o diafragma. Aumenta a volemia e interfere no equilíbrio qi-xue (tao vital).

– **P9** (Taiyuan) – Ponto de tonificação do pulmão e de influência sobre as artérias e a circulação. O Pulmão gera energia torácica (Tong) que o C utiliza para impulsionar o sangue.

– **B39** (Weiyang) – Ponto de influência sobre o TA, importante nos problemas metabólicos, sobretudo diabetes e problemas endócrinos. Ativa a função dos 3 aquecedores por ter relação com os pontos VC17, VC12 e VC6 (3 grandes chackas – emocional, metabólico e sexual).

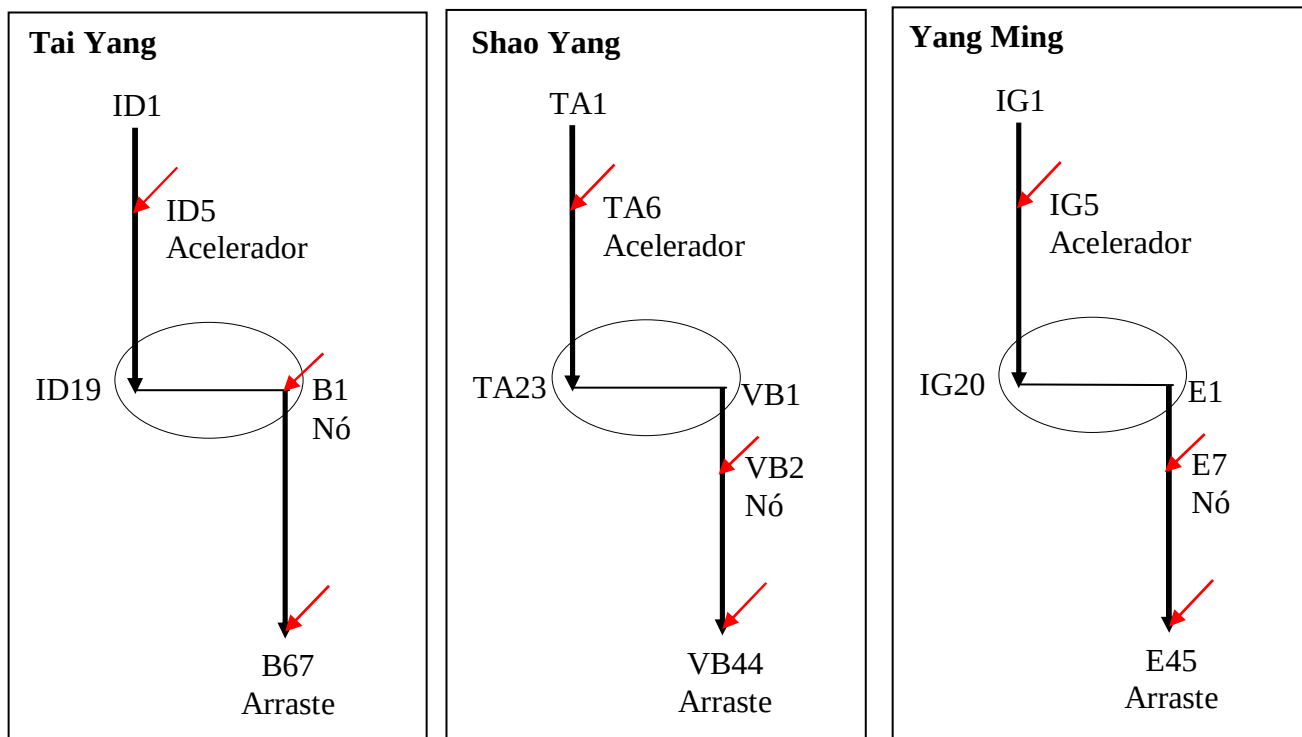
– **IG16** (Jugu) e

– **VB39** (Juégu) – ambos são pontos de influência sobre as medulas, para problemas neurológicos ou de medula óssea. Não se conhece a justificativa de ação destes pontos.

XIV. TÉCNICA DOS PLANOS (Ponto nó, aceleração e arraste)

- Há uma técnica para fazer circular a energia pelos planos energéticos
- É importante lembrar que este é um tratamento sintomático, não etiológico (trata o sintoma, não a causa).

1) Técnica dos planos YANG



Pontos utilizados nessa técnica:

1.1) Pontos Nó (Nudo)

- é o ponto que concentra a máxima energia de um plano pois aí convergem muitos ramos o que o torna propício ao estancamento. Se localizam na cabeça. São eles: B1 (Tai Yang), VB2 (Shao yang) e E7 (Yang Ming)
- Este estancamento gera cefaléias de três tipos: tai yang (fronte-vértice-occipital), shao yang (temporal) e yang ming (facial).
- Havendo bloqueio do ponto Nó a dor percorre o caminho do plano energético, para desobstruir usamos o ponto fogo da primeira rama (ponto de aceleração) para gerar calor e dilatação e abrimos o último ponto da segunda rama para escoar a energia (ponto de arraste).

1.2) Pontos de aceleração: ID5 (Tai yang), TA6 (Shao yang) e IG5 (Yang ming) (é o ponto Fogo do ramo inicial do plano energético yang). Deve ser puncionado em sentido favorável à corrente.

1.3) Pontos de arraste: B67 (Tai yang), VB44 (shao yang), E45 (Yang Ming). Puxa a energia para baixo. É o último ponto da rama inferior, já que o Yang desce.

1.4) Pontos A'shi: pontos de dor

1.5) Pontos Nó dos nós: pontos de muita concentração de energia da cabeça devido a grande confluência de meridianos. São 3: Tai Yang, E8, VB8 (formam um triângulo equilátero).

1.6) Ponto Nó Geral: VG20

1.7) Ponto Long (Água) do primeiro ramo, ou neutralizador: ID2 , TA2, IG2

1.8) Sequência básica de inserção

- Ponto acelerador (ponto fogo do primeiro ramo)
- ponto de arraste
- ponto nó
- pontos nó dos nós e nó geral (se dolorosos)
- pontos a-shi (se houver)
- por último, caso seja uma dor que piore com o calor e não tenha melhorado, retirar o ponto fogo e inserir o ponto água do primeiro ramo (Ponto neutralizador).

2) Técnica dos planos YIN

- se usa para patologias internas e patologias por alteração do Shen (mente, espírito, emoções)
- quando um órgão é afetado por uma emoção, acontece um estancamento de energia no órgão, já que psique e soma formam um conjunto indissolúvel. Nesses casos se usa a técnica de planos aliada a outras técnicas (ponto Xi, Técnica Shu-Mu, Shu de apoio, etc.)

2.1) Ponto acelerador:

- é o ponto fogo da rama inicial, (neste caso, de baixo, já que o yin sobe): BP2, F2, R2

2.2) Ponto de arraste:

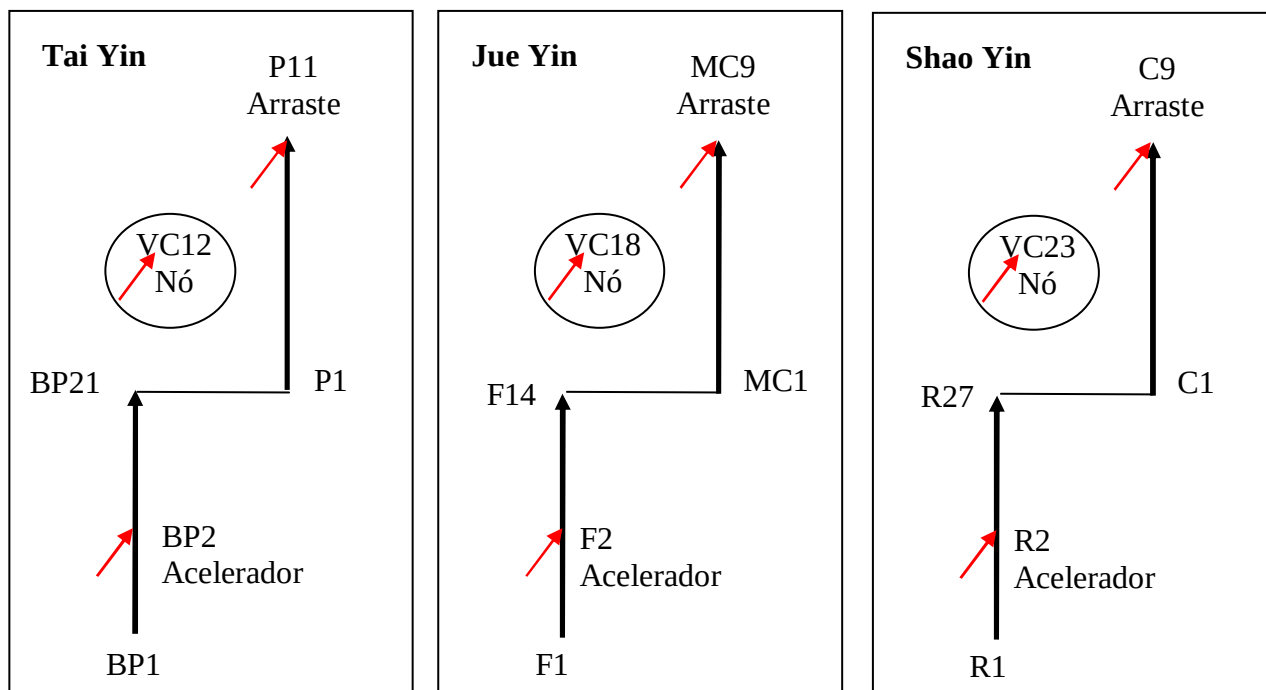
- é o último ponto da rama final, já que o yin sobe: P11, MC9, C9

2.3) Pontos nó:

VC12 (tai yin), VC18 (Jue Yin), VC23 (shao yin)

2.1) Sequência de inserção:

- ponto acelerador
- ponto de arraste
- pontos nó
- pontos a-shi

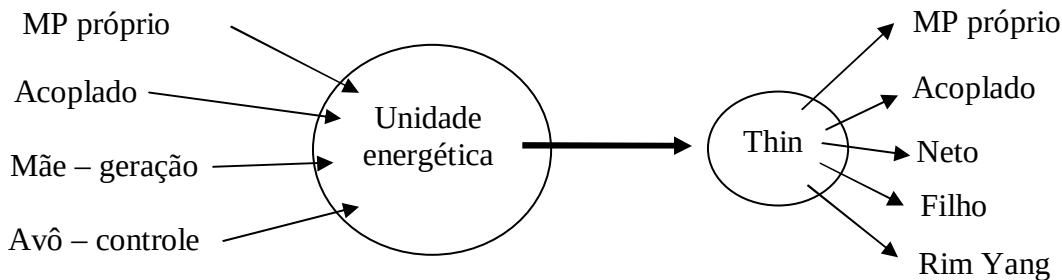


XV. OS TRÊS TESOUROS

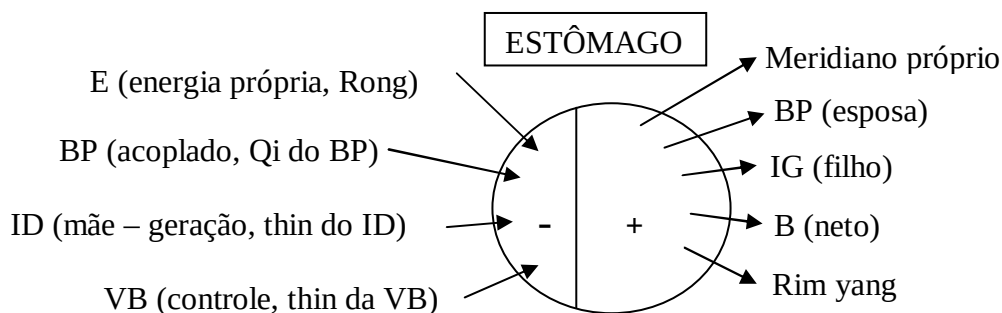
- Essência (jing), forma (qi) e espírito (shen) – as 3 energias elaboradas Zang

a) Thin

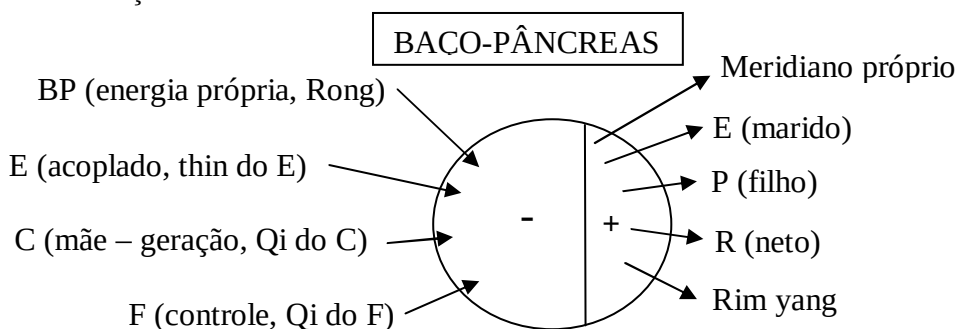
- o thin de uma UE resulta da união da sua energia própria, da do acoplado, da que vem através do ciclo de geração e de controle.
- thin é a energia que produz todas as transformações bioquímicas e enzimáticas que vão gerar as essências dos órgãos e vísceras.
- seu excesso é armazenado no Rim Yang (poupança).
- para que essa energia se forme de maneira equilibrada é preciso que colaborem na sua formação quatro energias diferentes:



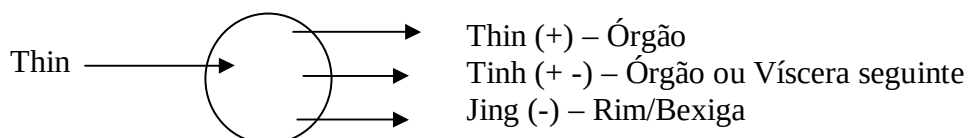
Exemplo: o Thin do Estômago estaria formado por



Exemplo: Thin do Baço-Pâncreas

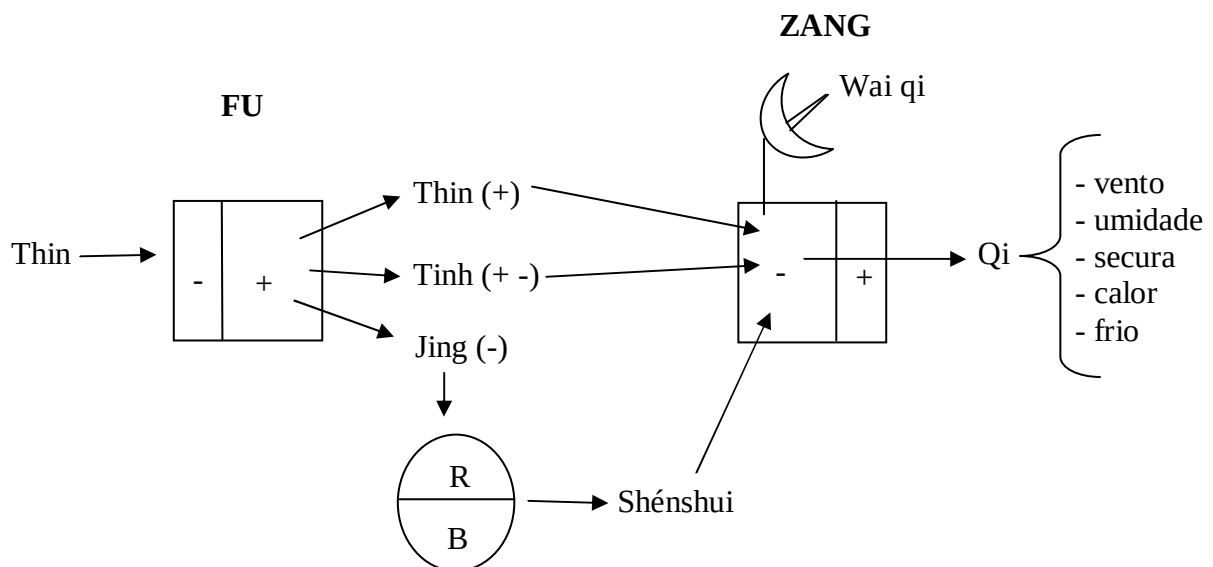


OBS: O Termo Tinh pode ser considerado qualquer energia que quando metabolizada, e de acordo com a necessidade, produz energia livre (Thin) ou matéria (Jing). Ou seja, é um composto energético material (vapor), uma reserva.



b) Qi

- é a energia produzida pelos Zang (Órgãos), que rege a “forma”, ou seja, os tecidos, pois influencia a produção de líquido intersticial
- é formado pelo Thin (energia livre derivada da função metabólica) do órgão mais os influxos correspondentes do meio externo que tenham ação sobre o órgão em questão. Ou seja, as energias provenientes da relação interna e as da relação com o externo.
Por exemplo: o Qi do F seria igual ao Thin do F (que depende do aporte de seu MP, mais o aporte do seu acoplado - VB, mais o aporte do ciclo de geração - R, mais o aporte do ciclo de controle - P) somado às energias de ressonância do movimento Madeira, ou seja, a energia vento, primavera, a energia do sabor ácido, da cor verde, etc.
- Há 5 Qi: vento, calor, umidade, secura e frio
- o Qi se forma através do Thin + as frequências do meio, já que os órgãos são sintonizadores de frequências (energias do meio)
- os 5 Qi são enviados ao Rim Yang (poupança), o Rim Yang estimula a função do Rim Yin de produzir Água Mãe (Shén shui) que vai nutrir o tecido correspondente através de sua interferência no líquido intersticial. Ou seja, o Qi é a única energia que interatua com o meio intersticial, estimulando setores tissulares de uma maneira seletiva.
- O Qi é a energia capaz de se relacionar com a matéria através do único vínculo possível que é a água. É através da água que se realizam as biotransformações necessárias à nutrição celular. O Qi de cada órgão determinará um efeito concreto eletro-químico, influenciando assim seu terreno relacionado (por isso se diz que o qi do BP se estende à carne, o qi do P à pele e assim sucessivamente)
- O meio intersticial é comum para todas as células, o que é diferente é o aporte energético que depende do Qi de cada órgão.
Qi do F – nutre músculos e tendões
Qi do C – nutre vasos
Qi do BP – nutre tecido conjuntivo
Qi do P – nutre a pele
Qi do R – nutre os ossos



Tanto o Thin (energia livre produzida pelas vísceras) quando o Qi têm 3 funções básicas:

- a) fornecer energia ao seu acoplado.
- b) fornecer energia ao MC através dos meridianos distintos para que o MC cumpra as funções imediatas (o ciclo de controle e geração é coordenado pelo MC).
- c) enviar a energia excessiva através dos vasos reguladores, principalmente o Ren (mar de qi) e Du Mai (mar de thin), para o Rim Yang para acumulação.

c) Shen

- Energia psíquica: conjunto de emoções, comportamentos, atitudes.
- Resultante da combinação do Jingshen (personalidade essencial primária: união do zhong mais o conjunto de todos os Qi), que combina-se com mais o Qi específico de cada órgão.
- O conjunto dos Qi (resultantes de todas as influências bioenergéticas endógenas e todas as influências do meio), somado à energia zhong (ancestral), se unem no Rim Yang, criando uma energia capaz de reagir de acordo com os caracteres genéticos herdados, formando as aptidões e o caráter do indivíduo, sua personalidade básica: Jing Shen.
- O Jing Shen é formado por uma parte invariável (zhong – energia ancestral) e uma parte variável (conjunto do qi). Na tenra idade predomina a energia do Céu Anterior (ancestral), pois está praticamente intacta, para mais tarde ir predominando a energia do Céu Posterior (Qi).
- O Jinshen reage com o Qi próprio de cada órgão através do Ren Mai (“mar dos órgãos” que transporta o zhengqi até eles) se manifestando de diferentes formas, dependendo do órgão relacionado:

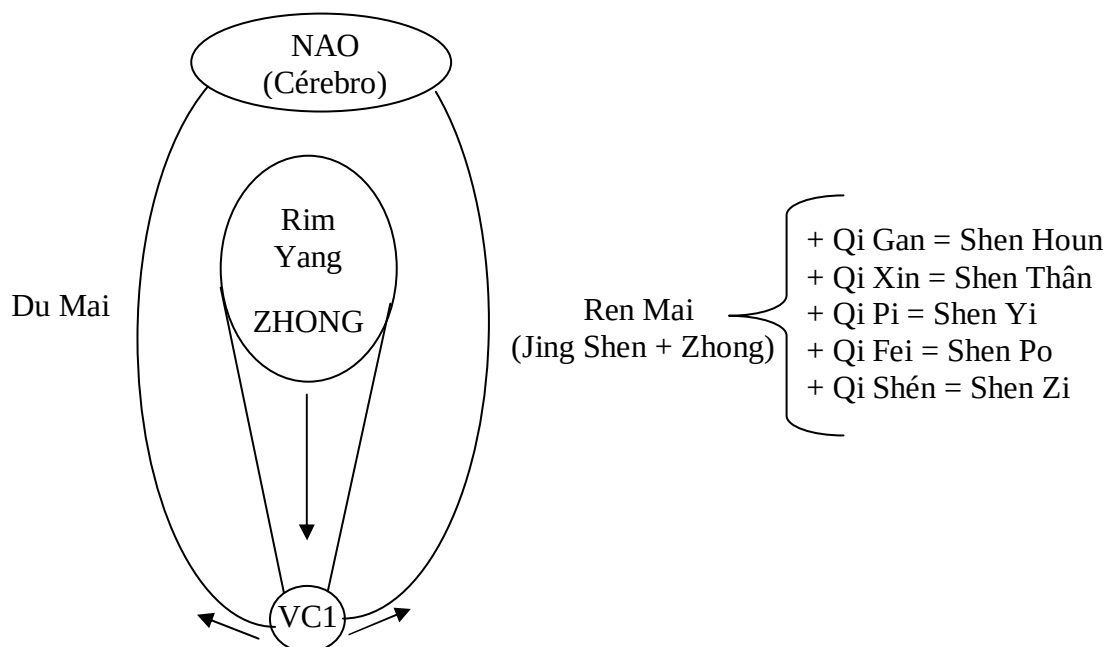
Jingshen + Qi Gan (F) = Shen Houn – Imaginação, alma vegetative, alma do general

Jingshen + Qi Xin (C) = Shen Thân – Conhecimento, alma do imperador: conecta céu e terra.

Jingshen + Qi Pi (BP) = Shen Yi – Reflexão, aplicação do conhecimento na terra.

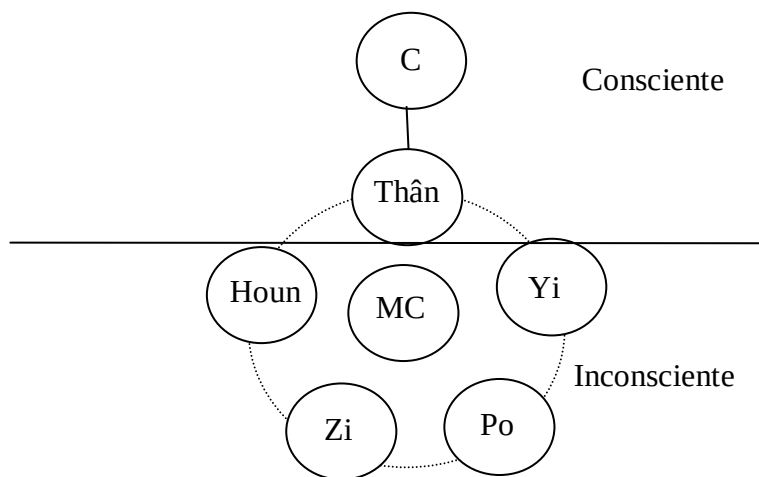
Jingshen + Qi Fei (P) = Shen Po – Sensibilidade, alma sensitiva, alma do poeta.

Jingshen + Qi Shén = Shen Zi – Força de vontade.



- Por isso alterações dos órgãos levam a alterações na mente:
 Rim débi produz medo, insegurança, perda da vontade.
 Pulmão débil produz melancolia, tristeza, depressão, pessimismo.
 Baço débil produz ansiedade yin, com obsessão, preocupação.
 Coração débil produz labilidade emocional, euforia, esquizofrenia.
 Fígado débil produz ansiedade yang, com irritabilidade, competitividade, irascibilidade.

- todos os influxos bioenergéticos e informações que recebemos a partir de nossa atividade vital são coletados pelo MC, inclusive os emocionais (todos os shen se reúnem no MC). O MC trata de processar os influxos emocionais e enviar o útil ao coração, órgão que rege o Thên (consciência) e o Xue. Quando o MC está ocupado em neutralizar um excessivo estímulo emocional acontece uma diminuição na atividade defensiva ou neutralizante dos fatores exógenos, tornando o indivíduo mais propenso a desequilíbrios e diminuindo sua vitalidade.
- O Coração harmoniza os 5 Shen e o MC controla as energias do sistema.



- Capacidade própria de cada Shen:
 Thên: reconhecimento da própria imagem no mundo e reconhecimento do mundo de forma adequada, quando se desajusta há distorções na consciência, na auto-imagem e na interpretação da realidade (esquizofrenias, psicoses)
 Yi: capacidade de captação do mundo para adaptar ao organismo, elaboração e integração da informação
 Po: captação da perda, separação e ausência
 Zi: captação do perigo, garantia de sobrevivência
 Houn: movimento de adaptação física e emocional ao perigo, resposta emocional ao meio
- Transtornos típicos de cada Shen (lesão de cada terreno leva a):
 Thên – psicoses, esquizofrenias
 Yi – Transtornos obsessivo-compulsivos
 Po: transtornos depressivos
 Zi: transtornos fóbicos
 Houn: transtornos de ansiedade
- O transtorno de natureza psíquica sempre implica uma alteração que implica:
 - 1) o Zang afetado
 - 2) a UE que o controla,
 - 3) o Coração (que coordena o psiquismo e a consciência)
 - 4) o Mestre do Coração (que é o processador central das energias).

Por exemplo: uma alteração em Baço-Pâncreas seria associada a uma alteração em Fígado e juntamente em Coração e Mestre do Coração.

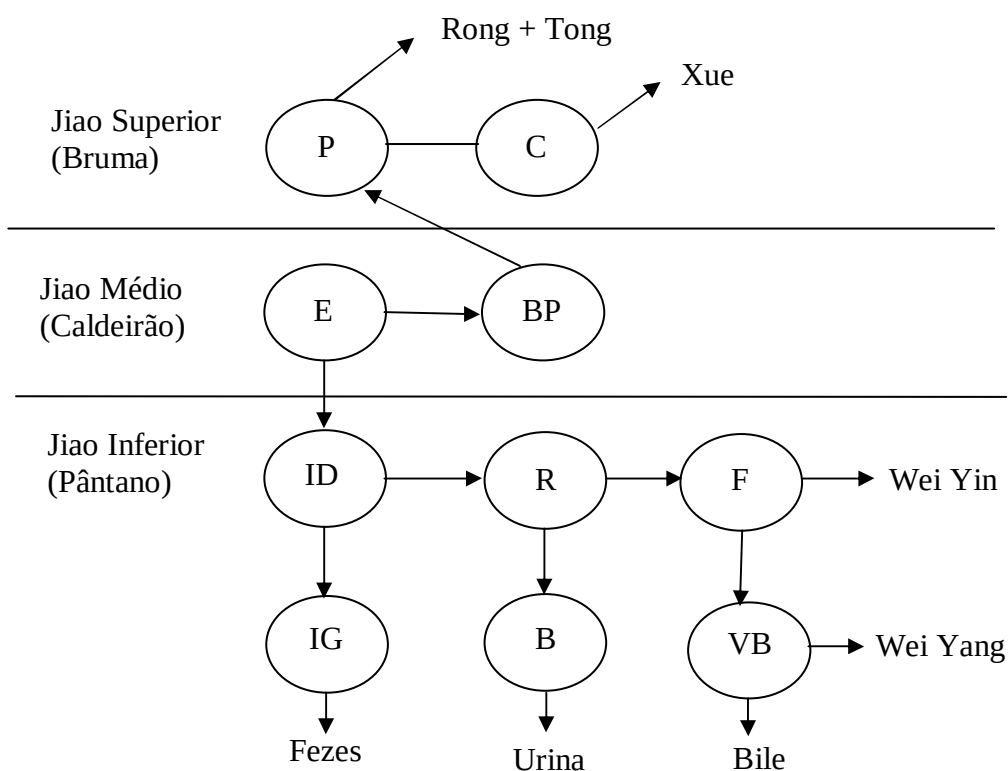
O tratamento deverá levar em conta todas as unidades envolvidas e o progresso da enfermidade, que segue as fases Neurótica (alteração do MC), Ansiosa (alteração de BP e/ou F), Depressiva (alteração de P) e Psicótica (alteração de C e R).

XVI. AS 14 ENERGIAS BÁSICAS

- 1) T'Chi – denominação geral de energia, sem diferenciar suas características e origem. O “um”.
- 2) Qi – Energia específica dos Órgãos, energia da “forma”, rege tecidos e estruturas.
- 3) Thin – Energia livre produzida pelas vísceras.
- 4) Tinh – “vapor”, componente gasoso energético-material (misto de energia e matéria).
- 5) Jing – Resíduo material. Elementos químicos “decantados” a partir da energia.
- 6) Shen – Energia psíquica, resultado da união do Jingshen + conjunto do Qi (genótipo + fenótipo).
- 7) Tong – Energia torácica ou energia vital, elaborada no Pulmão influencia o ritmo cardíaco e a circulação de Xue.
- 8) Rong – Energia nutrícia (Yin), formada a partir de alimentos e líquidos (Gu ou Shui Qi) e ar (Tian Qi). Circula pelos meridianos principais de acupuntura.
- 9) Wei – Energia defensiva (Yang), que envolve todo o TA médio e inferior em sua formação.
- 10) Yuan – Energia da espécie, sopro de vida responsável pela mutação de matéria inerte em matéria viva.
- 11) Zhong – Energia ancestral, vínculo de união da família (também denominada Jing Ancestral).
- 12) Zheng – Energia essencial, ou verdadeira. É a união de todas as elaboradas pelo organismo, armazenadas e administradas pelo Ming Men (Rim Yang) e pelo Mestre do Coração.
- 13) Tian – energia do Céu, componente integrante do T'Chi. Integra a formação de Rong.
- 14) Xie – Energia patógena ou perversa, qualquer fator que possa potencializar a desorganização e desarmonia do sistema energético humano.

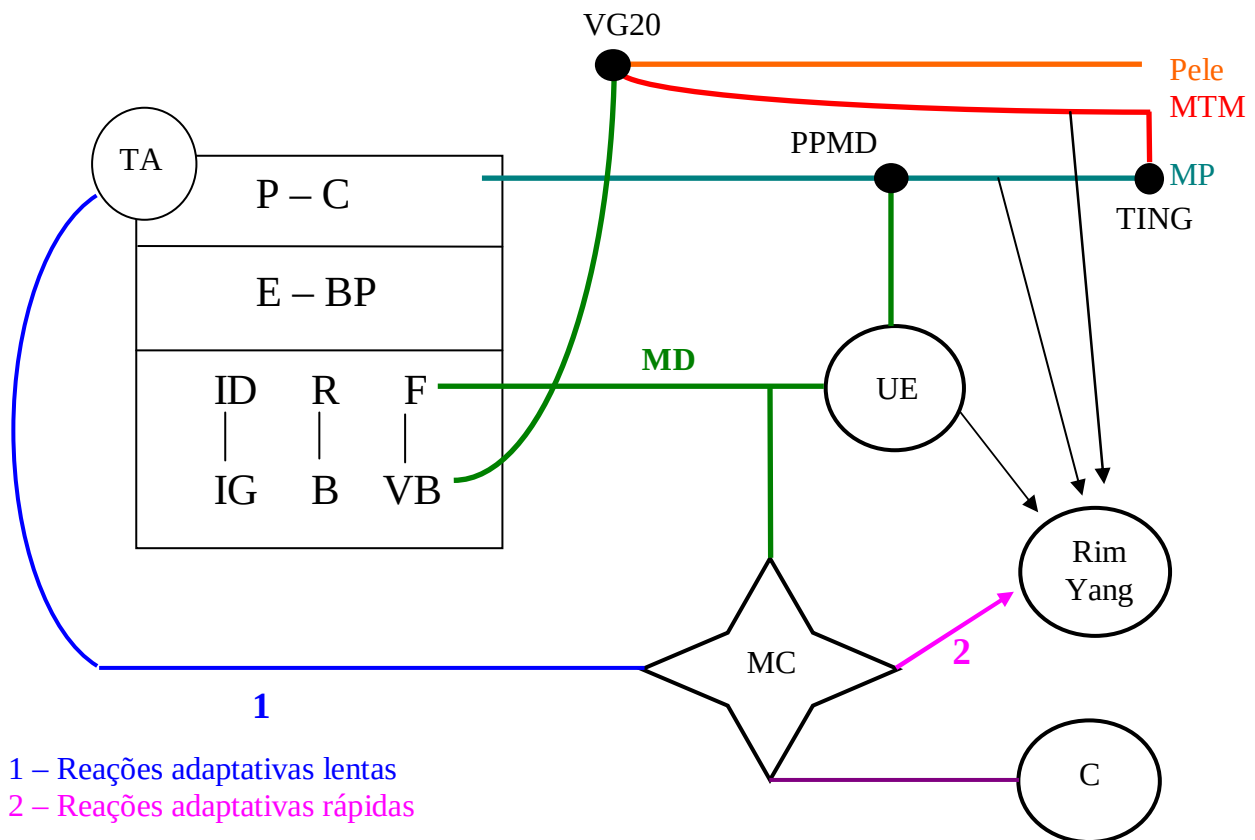
XVII. CONCEITO DE TRIPLO AQUECEDOR

Conjunto de complexas reações bioquímicas enzimáticas e energéticas que se produzem no organismo, a fim de transformar energias de aporte em energias próprias – rong e wei – implica todo sistema. Aquecedor superior (P, MC, C), Aquecedor médio (E, BP), Aquecedor inferior (F, R, VB, B, ID, IG). Por isso o Ta é chamado de “Grande Yang”, enquanto o MC é chamado de “Grande Yin” (o que administra, distribui e controla a energia). Nos 3 aquecedores são formadas as energias do Céu Posterior.



XVIII. CONCEITO DE MESTRE DO CORAÇÃO

- Protege o Coração (pericárdio energético)
- Recebe as energias metabolizadas pelas UE, desvia para os pontos janela-do-céu ou para o Coração
- Recebe toda informação psíquica
- Recebe informação endógena através dos Meridianos Distintos
- Induz reações adaptativas lentas (modulando o TA) e rápidas (influenciando o Rim Yang e a energia Zheng – verdadeira).
- Tem função orgânica yin
- Assegura a sobrevivência individual (controle do gasto energético, equilíbrio com o meio, colaboração com o Coração e Pulmão na impulsão e circulação do sangue) e da espécie (facilitação reprodutiva)



XIX. RAIZ YIN E YANG DOS ZANG-FU E PONTOS SHU E MO

- Temos 5 Visceras (5 oficinas) e 5 órgãos (5 armazéns)
- as vísceras tem alguma correspondência com as ocidentais, mas não totalmente. Os órgãos não são coincidentes com os órgãos ocidentais, são estruturas funcionais:

P: contato com o exterior

R: formação, sustento

C: circulação do sangue, consciência

F: ação, movimentos

BP: metabolismo

- Em resumo o sistema energético humano (energia yuan – espécie) possui energia zhong (geneticamente determinado), energia rong (que alimenta), energia wei (que defende), e fabrica Qi (que rege a forma) e Shen (que rege o espírito).
- As vísceras são catabólicas, fragmentando e separando o que vai ser absorvido (trabalho “pesado”) - tinh, thin e jing
- Os órgãos são anabólicos, vão reordenar os fragmentos para fabricar as energias biológicas, substâncias com uma função clara e definida (Qi)

(Anabolismo: processo metabólico pelo qual o organismo transforma e incorpora a si material nutritivo, assimilação. Catabolismo: processo metabólico pelo qual o organismo transforma em energia o material anabolizado e do qual resultam produtos que são excretados, desassimilação).

- A víscera é eminentemente yang, mas tem uma parte yin; o órgão é eminentemente yin mas tem uma parte yang: raiz Yin e Yang (raiz orgânica e visceral)
- A Raiz Yin da Víscera recebe substância material que tem substrato energético, faz uma separação de yin e yang (tinh, thin e jing) e absorve (deixa passar ao interior).
- A Raiz Yang da Víscera faz o transporte, leva substância energética à raiz Yin do Órgão, leva à pentacoordenação e aos Meridianos Principais
- A Raiz Yin do Órgão recebe e transforma o que foi separado (a energia “bruta”) numa energia com sentido biológico (Qi). Ou seja, faz o metabolismo.
- A Raiz yang do Órgão faz o transporte e mobilização da energia, levando à pentacoordenação, levando aos terrenos próprios por ele regidos, levando ao meridiano principal (“dinheiro”), ao Mestre do Coração (“conta corrente”) e ao Rim Yang (“poupança”).
- As Raízes Yin e Yang dos zang fu se comunicam com o exterior através de pontos, chamados Shu Dorsais e Mo.

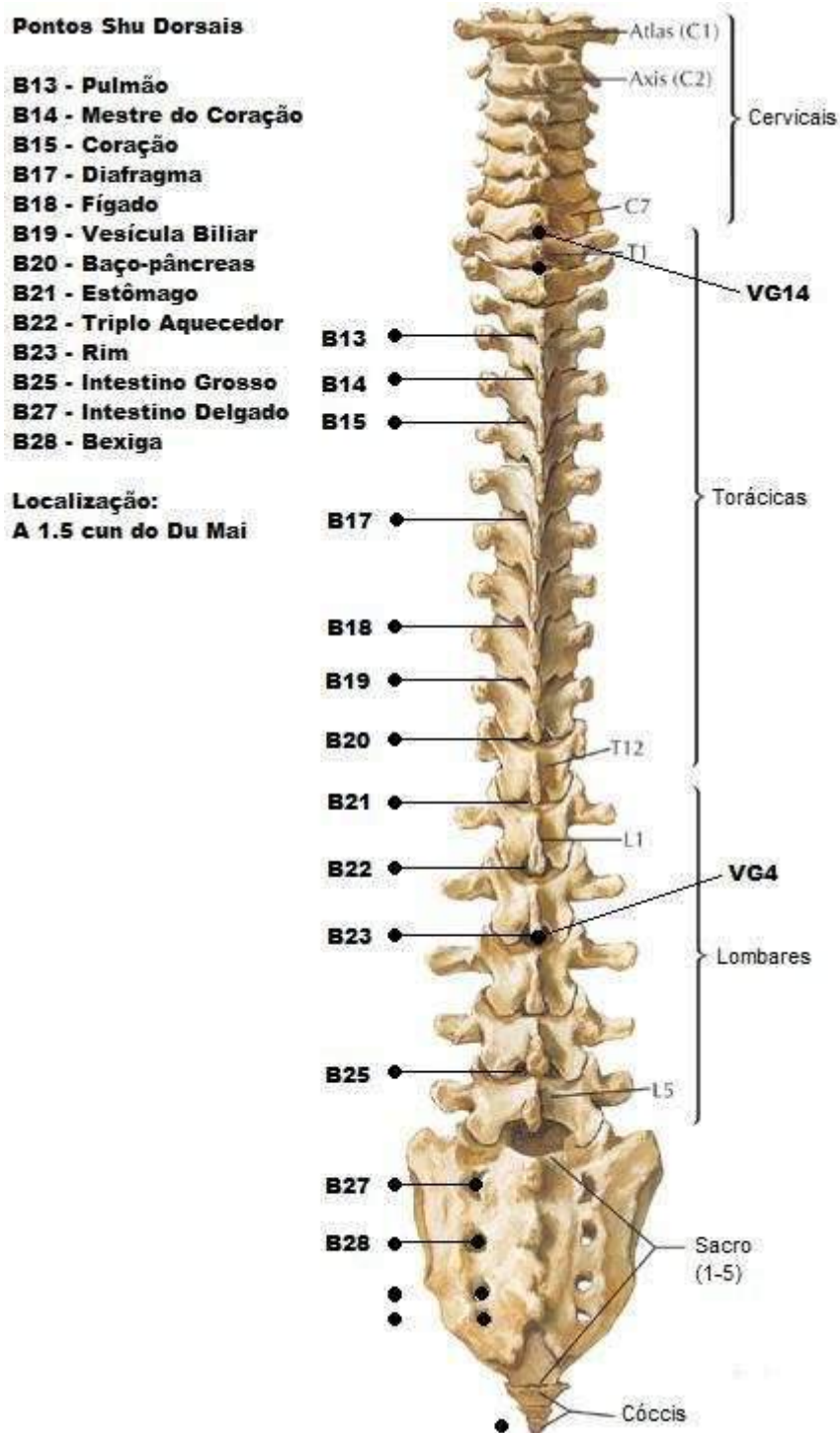
Pontos Mo:

- * se conectam com a raiz yin,
- * são todos anteriores ou antero-laterais (todos localizados no tórax ou abdômen),
- * se tornam dolorosos espontaneamente ou à palpação, por isso são usados no diagnóstico de alterações da raiz Yin do Zang-fu
- * sua puntura regulariza a ação metabólica do órgão ou da víscera (e são utilizados sozinhos ou geralmente em conjunto com os shu dorsais).
- São eles: P1 (P), VC17 (MC), VC14 (C), F13 (BP), F14 (F), VB25 (R), VC12 (E), E25 (IG), VC5 (TA), VC4 (ID), VC3 (B), VB24 (VB)
- com relação ao TA, se considera também de maneira geral: VC5 (Mo geral), VC7 (Mo geral do TA inferior), VC12 (Mo geral do TA médio) e VC17 (Mo geral do TA superior).

Pontos Shu Dorsais

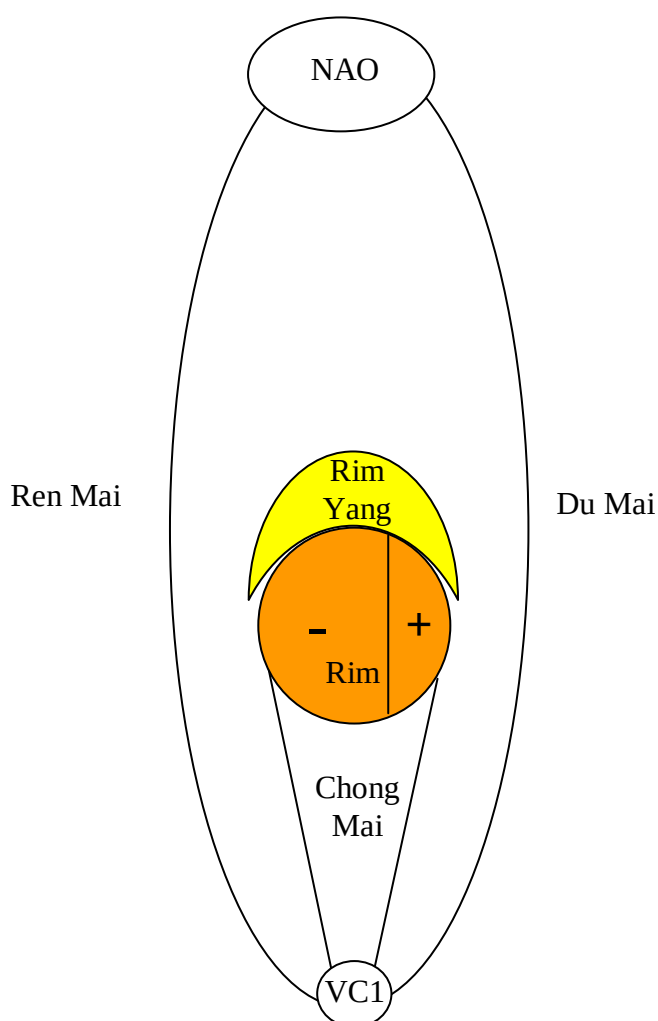
- * se conectam com a raiz yang dos zang-fu
- * localizam-se todos nas costas, no ramo interno do Meridiano principal da Bexiga
- * podem também ser usados no diagnóstico, já que alterações nas unidades energéticas podem produzir contraturas, provocar aderências e gerar dor nestes locais
- * ativam e controlam o yang dos zang-fu
- * se utiliza individualmente ou em conjunto com os Mo

– São eles:



XX. RIM YANG

- há uma estrutura complexa formada pelo Rim com suas duas raízes (yin e yang), mais as cápsulas supra-renais que são chamadas de Rim Yang, ou também de armazém energético do organismo (Ming Men – Portão vital).
- O Rim é encarregado do Movimento Água, líquido orgânico, frio. A Raiz Yin do Rim atua em todo conjunto do movimento Água metabolizando as energias próprias e a Raiz Yang do Rim atuará impulsionando a energia do elemento Água aos ciclos Sheng (F) e Ke (C), e o conjunto da energia ao Chong Mai para que através dele se ramifique regulando todas as vias principais e secundárias.
- O Rim Yang é encarregado da regulação energética geral através dos Vasos Reguladores ou Curiosos e serve como acumulador orgânico de energia (armazém energético geral).
- Toda a atividade efetuada dos TA envia sua energia excedente ao Rim Yang a fim de evitar o desgaste da Energia ancestral.
- No Rim Yang está localizado nosso “urânio biológico”, uma energia extremamente condensada.



XXI. ÁGUA MÃE (Shén shuì), LÍQUIDOS ORGÂNICOS (Yin Ye, Jing) E SANGUE (Xue)

Shén shuì:

- é a água mãe (água base) que em combinação com os diversos compostos elaborados pelas células formará os humores orgânicos necessários para hidratação e lubrificação de todo organismo
- o shén shuì se forma a nível renal, sendo que o Rim Yang aportaria as energias necessárias para que o Rim produza este líquido cristalóide, ou solução intersticial a partir do Sangue.
- O Pulmão (“fonte superior de água”) fluidifica o sangue. O Pulmão representa “neve na montanha” e o Rim representa o manancial (para ter água no manancial é necessária neve na montanha – tonificar P para alimentar R).
- A água é o solvente biológico universal e é através dela que são transportados os ions que irão nutrir as células. 60% do corpo humano é formado de água.
- Por isso se diz que o Rim é fonte da Água e do Fogo (por produzir Shénshuì – água – Rim Yin, e por armazenar a energia congênita e adquirida – Fogo vital – Rim Yang).

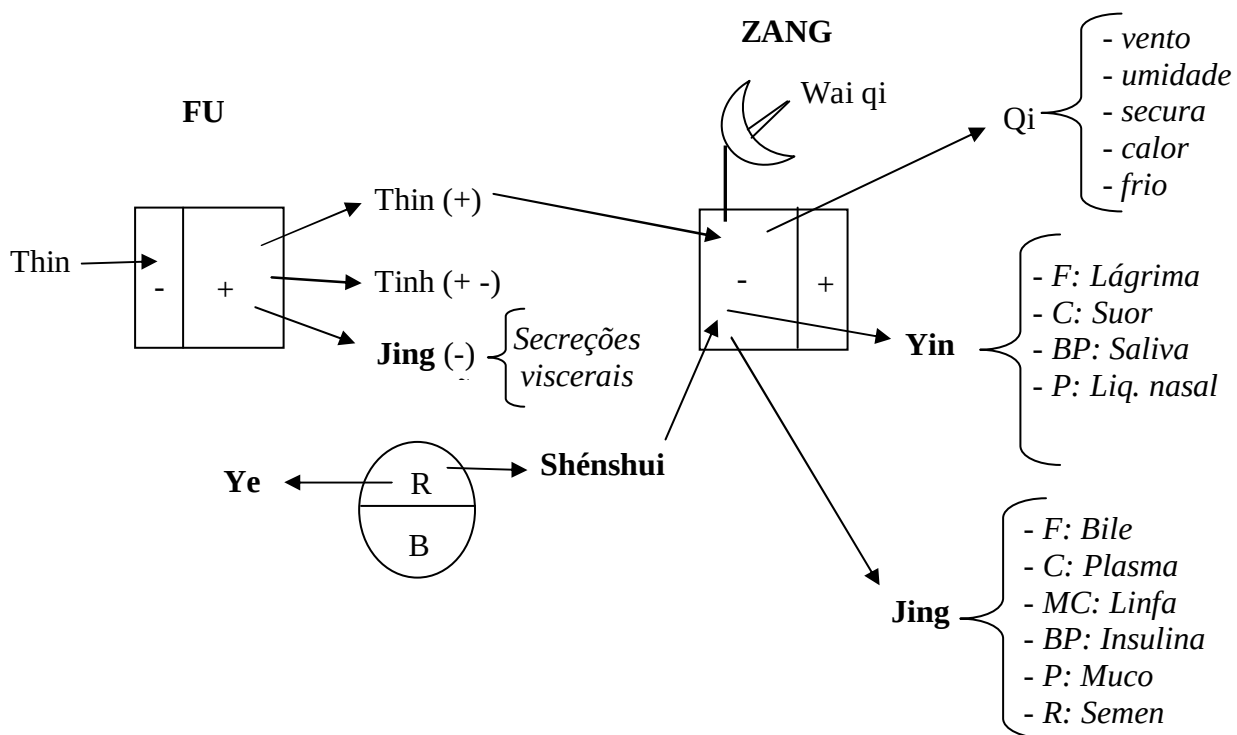
Yin Ye:

- os líquidos orgânicos (Yin Ye) podem ser classificados em dois grandes grupos, os fisiológicos e os patológicos (fleumas, mucosidades e edema). Todos os líquidos orgânicos tem uma origem comum: shénshuì, sendo que o resto são sucessivas transformações que se realizam sob a influência dos órgãos e das vísceras.
-
- **Yin:** a ação de cada célula joga no líquido extracelular os compostos obtidos de sua ação metabólica, formando diversas combinações que tem como componente essencial a água, que é seu veículo e solvente. Sob a ação específica de cada órgão se formam líquidos pouco densos que se denominam Yin (ou Jin) relacionados a eles:
F = lágrimas
C = suor
BP = saliva
P = líquido claro nasal
- **Ye:** o Rim obtém também a partir de sua ação líquidos mais espessos ou densos chamados de Ye, por exemplo: líquido sinovial, cefalorraquídeo, secreção vaginal/seminal, líquidos auditivos, etc.
- A função dos Yin Ye é umedecer, transportar nutrientes, fluidificar o sangue e manter o equilíbrio frio-calor. Sua insuficiência pode acarretar sintomas de secura (descamações, constipações, secura de mucosas, etc.), patologias degenerativas por falta de aportes (osteoporose, anemia, etc.), estase de sangue por excessiva condensação, alterações circulatórias, desidratação, etc.

Jing:

- cada uma das unidades energéticas é capaz de elaborar, a partir do Thin o seu próprio Jing, ou sua essência específica. Assim aparecem:
Jing do F = bile
Jing do C = plasma
Jing do MC = linfa
Jing do BP = insulina
Jing do P = muco
Jing do R = “Shuigu” = semen

O Jing das vísceras correspondem às diversas secreções que se elaboram o interior das mesmas.



Xue:

- Da quintessência do Rim (do seu mais auto depuramento) se produz a medula óssea (gushui) que vai aportar elementos ao sangue.
- A união do Yin, dos Ye, dos Jing, das Medulas, da Água Mãe, mais todos os componentes bioquímicos gerados pela ação do Qi e da Energia Essencial (Zheng) formam o magma nutrição ou base da nossa economia que é o Sangue.
- O Sangue é energia materializada, ou seja, o Tao Vital é formado de Qi e Xue (Yin e Yang).
- O Sangue tem como função fundamental nutrir, hidratar e ser o suporte material do espírito (Shen). Quando se altera sua constituição tanto em qualidade quanto em quantidade se observa alterações físicas e/ou perturbações mentais.
- O Sangue é o substrato material resultante de todas as funções desencadeadas a nível visceral e orgânico. Absolutamente toda manifestação energética endógena ou exógena será um fator de incidência sobre a composição sanguínea.
- Sob o ponto de vista oriental, Sangue e Energia são uma mesma e única coisa, já que o Sangue é resultado da soma das ações desencadeadas pelo Thin, pelo Qi e pelo Shen, a nível visceral e orgânico. Ou seja, no Sangue está a concretização material realizada por toda a bioenergética humana.
- Absolutamente toda função bioquímica é ativada pela energia Essencial, que por sua vez produz e concretiza a forma física através de seus múltiplos componentes que são veiculados através do sangue até a última célula orgânica.
- Assim a Água Mãe (shén shui) tem diversas fases de evolução até chegar a formar o Sangue, todas dependentes da ação metabolizadora dos Órgãos. Ou seja, na formação e circulação do Sangue estão implicadas as 12 Unidades Energéticas.
- Portanto o Xue e o Qi tem uma estreita relação, o primeiro depende do segundo para a sua circulação e o segundo depende do primeiro para sua distribuição, o que origina o princípio que diz que “o Qi comanda o Xue, o Xue é a mãe do Qi”.

XXII. AS BARREIRAS

Já vimos que nas extremidades estão os pontos de comando (Shu antigos, Luo, Luo de Grupo, etc.). A este nível também estão uma série de barreiras dispersantes naturais como os pontos Ting, Ho e PPMD, que tratam de diminuir a capacidade de penetração no fator cósmico dispersando-o, e favorecendo a resposta defensiva.

No tronco se encontram os pontos Shu do dorso, os Mo, ou Pontos Nó Yin, etc.

As relações entre o tronco com as extremidades e a cabeça são de certo modo reguladas por uma série de pontos que justamente por isso são importantes no manejo da circulação e dos intercâmbios energéticos entre essas zonas. São os pontos das grandes barreiras, como segue:

1) Barreira dos Joelhos

Formada pelos pontos Ho inferiores, que tratam de deter a ação da energia patógena de origem externa. Formada por: F8, BP9, R10, VB34, E36, B40.

2) Barreira pubiana

Série de pontos situados a nível pélvico, que são geralmente Pontos de Partida dos Meridianos Distintos, se aprofundando a partir daí e penetrando nas respectivas Unidades Energéticas. Estes pontos têm grande importância enquanto pontes de passagem entre as energias circulantes nas extremidades e as que circulam no tronco onde estão as 12 unidades energéticas. Estes pontos se situam praticamente numa linha horizontal a partir do VC2, sendo eles: VC2, R11, E30, F12, BP12, VB30, B54, B30, B34, VG2.

3) Barreira do umbigo, ou Grande Barreira do Dae Mae

É o “equador da energia humana”, composto por: VC8, R16, E25, BP15, VB25, B23, VG4

4) Barreira Diafragmática

O diafragma tem uma importância vital em bioenergética ao ser um elemento limitante entre o TA Superior que encerra os órgãos nobres (P e C), encarregados da formação de energia Rong, e o TA Inferior e Médio, responsáveis pela formação de Wei e Xue. O Tao Vital, representado pelo equilíbrio entre Qi e Xue depende da barreira diafragmática que tratará de compensar ambos os fatores criando um harmônico intercâmbio. Não é por acaso que o ponto B17 é considerado Ponto Roé de ação especial sobre o Sangue (e Shu do diafragma) e VC17 é considerado Ponto Roé de ação especial sobre a Energia (Ponto Shu do Mestre do Coração). No total, a barreira diafragmática conta com os seguintes pontos: VC17, R23, E17, MC1, BP18, B46, B17, VG9.

5) Barreira cefálica

Em nível do pescoço, formando uma espécie de colar, possui importância na liberação de energia perversa através dos pontos janela-do-céu que a compõem. São pontos janela-do-céu na barreira cefálica: VC22, E9, IG18, ID16, ID17, TA16, B10, VG16. Além destes ainda fazem parte os pontos VC23 e VB20.

XXIII. TERAPÊUTICA BÁSICA

- Utilização de um ponto de abertura de Vaso Regulador: ID3-B62 (Du -Yang qiao), BP4-CS6 (Chong - Yin wei), TA5-VB41 (Yang wei - Dai), P7-R6 (Ren – Yin Qiao).
- Utilização do ponto terra do MP da unidade energética acoplada (“todas as enfermidades das unidades energéticas se trata com o ponto Terra do acoplado” - Exemplo: VB34, E36)
- Utilizar a pentacoordenação (tonificar a mãe para tonificar o filho, sedar o filho para sedar a mãe, tonificar o avô para sedar o neto, sedar o avô para tonificar o neto)
- Utilizar os pontos Roé (ação especial)
- Técnica Luo-Yuan (para regular um movimento, MP do órgão e víscera)
- Técnica Shu-Mu (para regular uma unidade energética, raiz yin e yang)
- Técnica dos planos (para desobstruir um plano energético)
- Usar pontos A-shi (pontos dolorosos)
- Utilização do ponto de fechamento do Vaso Regulador (se tiver sido aberto)

XXIV. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA ESTUDO:

NOGUEIRA PEREZ, Carlos A. Acupuntura Bioenergética y Moxibustión. Tomos I, II e III. Madrid: Ediciones CEMETC, Espanha, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR UTILIZADA NA APOSTILA:

CAMPBELL, Joseph. As máscaras de Deus: mitologia oriental. São Paulo: Palas Athena, 1994.

GRANET. M. O pensamento chinês.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1997.

LAO-TSÉ. Tao te ching. Editora Pensamento.

MARIÉ, Eric. Compendio de medicina china: fundamentos, teoría y práctica. Madrid: Edaf, 1998.

SOULIÉ DE MORANT, George. Acupuntura. Argentina: Ed. Panamericana, 1990. Parte I.

SUSSMANN, David J. Acupuntura: teoría y práctica. Buenos Aires: Kier, 2000.

WANG, Bing. Princípios de medicina interna do Imperador Amarelo. São Paulo: Ícone, 2001. pp. 49.

WATTS, Alan. Tao, o curso do rio: o significado e a sabedoria do taoísmo de acordo com os ensinamentos de Lao-Tzu, de Chuang-Tzu e de Kuan-Tzu. São Paulo: Pensamento, 1999.

WILHELM, Richard. I ching: o livro das mutações. São Paulo: Pensamento, 1999.